

DOCUMENTO DECISIVO SÔBRE O MOMENTO POLÍTICO

AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 1955 E AS TAREFAS DE NÓS DO PARTIDO

É perfeitamente possível impedir a eleição à Presidência da República de um político reacionário, servil dos imperialistas norte-americanos, que prossiga pelo caminho criminoso da atual ditadura. O povo brasileiro único pode colocar na Presidência da República um homem que mereça sua confiança, que se disponha a travar a luta eficaz contra a miséria, contra as crescentes privações do operário, do empregado, do artesão, do camponês, em defesa da indústria nacional, contra a degradação econômica do Norte e do Nordeste do país, que se coloque sem subterfúgios ao lado da maioria esmagadora da Nação na defesa do petróleo e demais riquezas do Brasil, contra os assaltos dos monopólios norte-americanos, que combata sem desfalecimento as negociatas e os escândalos administrativos, que cumpra a Constituição e garanta o respeito aos direitos do cidadão, que faça, enfim, uma política externa de relações pacíficas com todos os países e de defesa intransigente da paz no mundo inteiro.

CAMARADAS:

O acontecimento político de maior importância que agita enfrentamos é a sucessão presidencial. A 31 de janeiro de 1956 finda o mandato do Sr. Café Filho e, segundo o preceito constitucional, deve o povo brasileiro no próximo dia 2 de outubro eleger o seu sucessor. A soma de poderes que a Constituição, bem como a tradição política brasileira, atribui ao Presidente da República, chefe da nação e comandante de suas forças armadas, que governa praticamente sem controle do Parlamento e exerce poderosa influência na elaboração legislativa, faz de sua escolha um problema político de maior importância. Não por acaso, a sucessão presidencial, ao longo da nossa história republicana, tem se transformado repetidamente em movimento político de massas, tem constituído importante elemento mobilizador das mais amplas camadas da população do país e servido de fermento para violentos choques de classes. Assim foi em 1922, em 1930, em 1937 e, mais recentemente, em 1945.

Agora, mais do que nunca, a campanha pela sucessão presidencial será motivo para a mobilização não apenas dos eleitores, mas de todos os brasileiros, de todos os que vivem e trabalham em nosso país, interessados em conseguir uma mudança, por menor que seja, para a terrível situação que atravessamos.

Por mais que os políticos reacionários e sua imprensa venham querer desvias a atenção do povo, procurem confundir e assustá-lo, e inevitável que a campanha sucessória presidencial se processe em torno dos problemas fundamentais que hoje se colocam diante do país e do povo. Alguns de tais problemas são decisivos para a Nação e essenciais a salvaguarda dos direitos democráticos do povo. Referimo-nos aos problemas da paz ou da guerra, da colonização total do Brasil pelos imperialistas norte-americanos ou da defesa da soberania nacional e da indústria nacional, da fascistação completa do Estado ou da defesa das conquistas democráticas, da miséria crescente das grandes massas trabalhadoras ou de uma melhoria, por menor que seja, do seu nível de vida. Não pode haver dúvida de que a maioria esmagadora da Nação deseja colocar na Presidência da República um homem que, apoiado no povo, seja capaz de defender a soberania nacional, impor às forças reacionárias o respeito aos preceitos constitucionais e às conquistas democráticas do povo, tomar as necessárias medidas para minorar os sofrimentos dos trabalhadores e lutar sem desfalecimento pela política de paz, de amizade com todos os povos, contra quaisquer ameaças de arrastar o Brasil às guerras de agressão fomentadas pelos círculos dirigentes de Washington e que tanto almejam nos banqueiros da Wall Street a minoria reacionária que se encontra no Poder em nossa terra.

O grupelho de generais fascistas que se apossou do Poder com o golpe de 24 de agosto e que governa por trás do Sr. Café Filho, assim como os políticos reacionários que o apoiam, temem semelhante debate e tudo procuram fazer para transformar a eleição presidencial de 1955 em simples farra, através da imposição de um candidato único, escolhido segundo o modelo e a imagem do fantoche que colocaram na Presidência da República. Nós, comunistas, nos colocamos em polo diametralmente oposto e sabermos cumprir nosso dever de patriotas democratas, não pouparam esforços para, através da campanha eleitoral, esclarecer as grandes massas de nosso povo, organizá-las, uní-las e levá-las à vitória na luta pelos seus objetivos patrióticos e democráticos.

Nas atuais condições do mundo e do Brasil, mais do que em 1945 e em 1953, existem todas as condições que permitem ao povo brasileiro, através do uso do direito do voto, colocar na Presidência da República um homem que mereça sua confiança e que seja capaz de realizar as mudanças reclamadas pelo povo. Para que isto se torne perfeitamente claro para todos os comunistas, é indispensável que examinemos a situação do país, e, dentro da orientação geral adotada pelo IV Congresso do Partido, tracemos as tarefas de nosso Partido diante do problema da sucessão presidencial e da campanha eleitoral que se inicia.

I

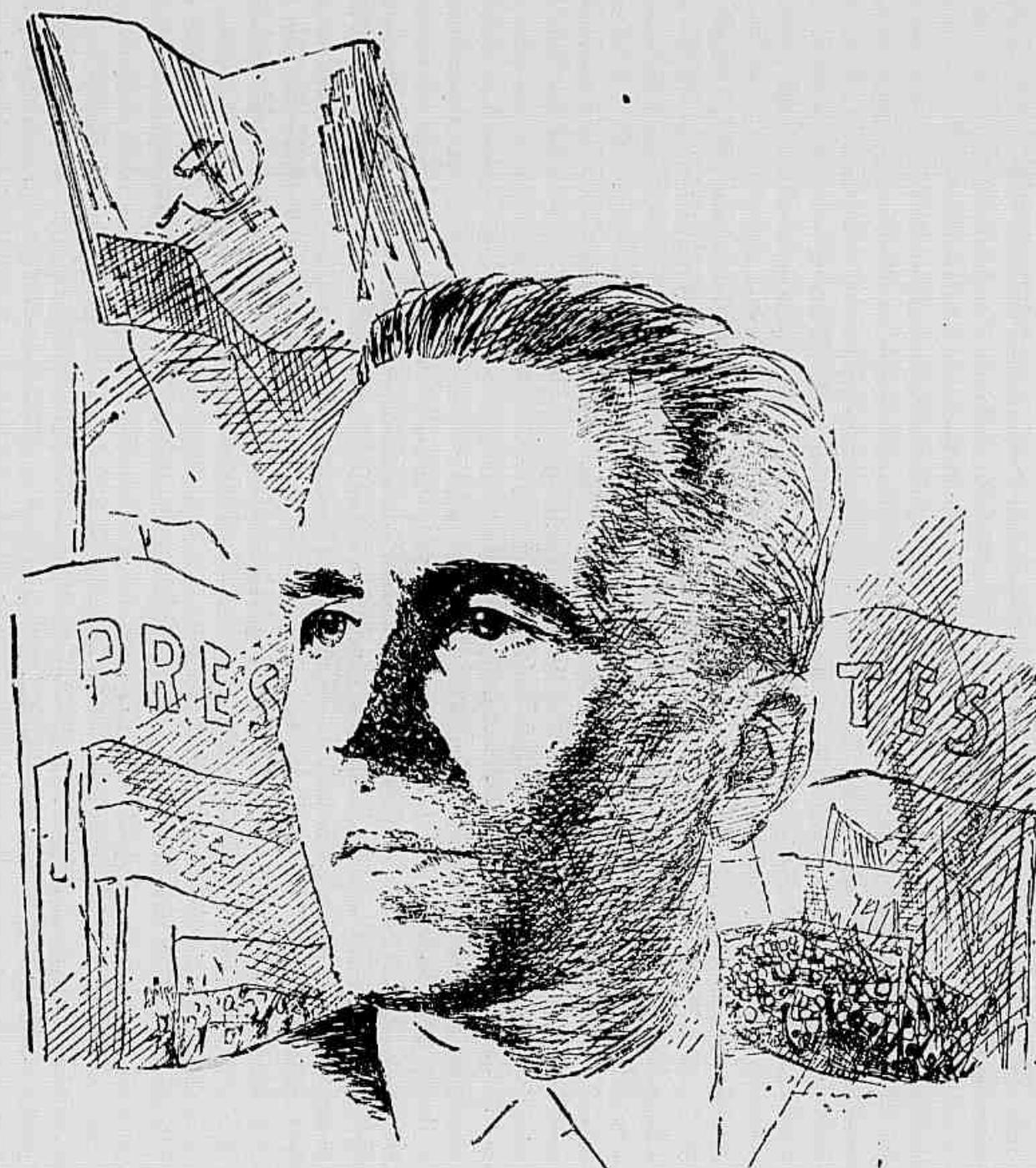
APÓS os consideráveis êxitos alcançados pelas forças amantes da paz, dirigidas pela poderosa União Soviética, no sentido do alívio da tensão internacional, e que tivemos ocasião de registrar quando da realização do nosso IV Congresso, a situação mundial sofreu algumas modificações de importância. Agravam-se as relações internacionais desde que as potências ocidentais negaram-se a aceitar as repetidas propostas da União Soviética no sentido de um acordo pacífico a respeito do problema alemão e das demais questões ainda não解决adas na Europa e de concluir um Tratado de segurança coletiva extensivo a todos os Estados europeus. A conclusão dos Acordos de Paris é um novo e mais perigoso pacto militar que ameaça a todos os povos da Europa e saciona o renascimento do agressivo militarismo alemão. As últimas decisões do Conselho da União do Atlântico Norte concedem carta branca aos incendiários de guerra norte-

LUIZ CARLOS PRESTES

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII * RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 27 DE MARÇO DE 1955 * N° 1.462



norte-americanos e ingleses para a preparação da guerra atômica no continente europeu. A brutal intervenção dos Estados Unidos contra a República Popular da China, seguida da recente conferência da SEATO, representa verdadeira provocação imperialista contra a segurança dos povos do sudeste asiático. Os incendiários de guerra, a fim de tornar impossíveis as negociações e os acordos, violam ostensivamente os tratados e pactos anteriormente assinados.

Assinalando esse agravamento na tensão internacional nos últimos meses, que torna cada dia maior o perigo de uma nova guerra, cometemos um erro se esqueçêmos os novos e importantes êxitos das forças da paz, as novas vitórias da política de paz da União Soviética e a intensificação da luta dos partidários da paz no mundo inteiro no sentido de encontrar meios de abrandar a tensão nas relações internacionais e de mobilizar a opinião pública mundial e forças cada vez maiores para a defesa ainda maisativa da paz.

Os incendiários de guerra norte-americanos alarmam-se com os êxitos alcançados pelas forças amantes da paz, temem o fim da guerra fria e a possibilidade de serem evitados novos conflitos. Causam-lhes apreensão qualquer avanço no sentido da consolidação da paz no mundo. A economia da guerra não impede o constante agravamento da situação econômica em todos os países do campo imperialista. Nos Estados Unidos aumentam os estoques invendáveis, cresce o desemprego e baixa o nível de vida das grandes massas. Só os estoques de produtos agrícolas em mãos do Governo atingiram nos Estados Unidos, em 1º de abril de 1954, um volume gigantesco, oficialmente avaliado em seis bilhões de dólares. O Sr. Reuther, presidente da CIO, declarou nos primeiros meses de 1954 que o número de desempregados nos Estados Unidos já era então avaliado em cinco milhões. Os miliardários norte-americanos vêm no desencadeamento de uma nova guerra a salvo, para semelhante situação, na esperança de fazer bons negócios à custa do sangue e do sacrifício dos povos. Querem lucros cada vez maiores e lutam pelo domínio do mundo.

A frente dos povos amantes da paz está a poderosa União Soviética que faz uma consequente política de defesa da paz, baseada no princípio leninista da coexistência pacífica. É de sua iniciativa o projeto de tratado de segurança coletiva para todos os Estados europeus, assim como a sugestão de uma conferência geral europeia em que fossem examinados tanto o projeto soviético como outras eventuais propostas orientadas no sentido de garantir a paz e a segurança da Europa. A corrida armamentista da União Soviética opõe sua política de paz e suas propostas de reduzir substancialmente todos os armamentos e proibir incondicionalmente as armas atómicas, e acaba de propor ao Governo dos Estados Unidos a conclusão imediata de um acordo para que se renuncie ao emprego da bomba atómica e se dedique a energia atómica exclusivamente a fins pacíficos.

Torna-se cada vez mais claro para os povos que a causa da paz está em suas próprias mãos, que a paz pode ser salvaguardada se não medirmos esforços e lutarmos até o fim em defesa da paz. Com o apoio dos povos do mundo inteiro, a União Soviética está em condições de fazer aos incendiários de guerra a advertência que faz recentemente o camarada Molotov da tribuna do Soviet Supremo da U.R.S.S.:

«UALQUER aventura que redunde no incêndio de um novo conflito mundial terminará irrecorrevavelmente mal para o agressor, porque nos nossos dias centenas de milhões de homens já atingiram um tão elevado grau de consciência que, estando completamente convencidos, como estão todos os soviéticos, da justiça de sua causa, lutarão até o fim contra essa criminosa agressão.»

«O que perceberá não será a «civilização universal», por muito que pudega em virtude de uma nova agressão, mas esse sistema social carcomido junto com sua base imperialista tinta de sangue, esse sistema em decomposição, condenado por sua agressividade e repudiado pela exploração de que torna vítimas os trabalhadores e os povos oprimidos.»

Esta é uma advertência que os incendiários de guerra não podem desconhecer e que abre para todos os povos a mais clara perspectiva da situação que atravessa o mundo. A guerra seria o fim do capitalismo, mas os povos do mundo inteiro podem impedir o crime de uma nova guerra e alcançar o socialismo sem uma nova carnificina mundial.

O GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS trata de reforçar seu domínio em todos os países latino-americanos, intervém abertamente nos negócios internos de cada povo, impõe por toda parte os ditadores, governos de seus maiores fléteiros, com o objetivo de saquear cada país e de arrastar seus povos, como carne de canhão, às aventuras guerreiras. Essa política visa particularmente o Brasil.

A pressão imperialista norte-americana aumenta de maneira jamais vista. O Departamento de Estado e a embaixada norte-americana no Rio de Janeiro utilizam-se do Governo do Sr. Café Filho — governo fraco e de traição nacional que já nasceu odioso pelo povo — para exigir sem malores delongas a entrega das riquezas do País, o reforçamento da política de preparação para a guerra e a completa fascificação do Estado.

O Sr. Café Filho e a camarilha de generais em que se apoia executam obedientes as ordens de seus amos norte-

americanos e tudo fazem para enganar a Nação, confundir

LUTAMOS para que seja colocado na Presidência da República um homem capaz de realizar um Governo de paz. Este é o primeiro ponto, o ponto fundamental de nossa plataforma eleitoral. Queremos um Governo que salvaguarde a soberania nacional, um Governo que realize uma política externa diametralmente oposta à que tem sido realizada até agora, um Governo que contribua ativamente para a diminuição da tensão internacional. As despesas militares com a preparação do país para a guerra devem ser imediatamente abolidas e os orçamentos militares reduzidos ao mínimo indispensável à segurança da soberania nacional. É indispensável que o candidato à Presidência da República seja um patriota de verdade, um lutador consequente em defesa do petróleo brasileiro, contra a sua entrega à Standard Oil, um defensor das demais riquezas nacionais, da indústria nacional e da soberania da Nação, contra os assaltos dos monopólios norte-americanos e que se comprometa a continuar na Presidência da República a luta pela emancipação nacional e pela industrialização do país.

e desorientar o povo, a fim de conseguir realizar com êxito a política de traição nacional. O grupelho de generais fascistas que assomou ao Poder a 24 de agosto segue o mesmo caminho que Pétián em 1940 e, como este, para defender a atual ordem, o atual regime de latifundiários e grandes capitalistas, para impedir o progresso inevitável da Nação, é capaz de todas as traições. Juarez Tavora, Eduardo Gomes, Flávio de Castro, Cordeiro de Farias, Canobrey e seus apenados arvoraram-se em nossa terra a defensores da civilização ocidental e cristã, desejaram uma nova guerra mundial e identificaram-se, assim, com os incendiários de guerra norte-americanos, a quem servem como lacaios. Com mérito crescente do povo, fazem o que sempre fizeram todos os reacionários nos momentos decisivos da história abdicando de si qualquer sentimento patriótico, vestem a farda do opressor estrangeiro e se transformam em traidores da Pátria.

As consequências da política antinacional do Governo do Sr. Café Filho são as mais desastrosas para o Brasil. Apesar da situação catastrófica a que já chegou o comércio exterior, o Governo insiste em sua política, já condenada pela maioria esmagadora da Nação, de manter o Brasil isolado e impedido de ter relações comerciais com os países mais prósperos do mundo, como a União Soviética, a República Popular da China e os diversos países de democracia popular. Enquanto a Grã-Bretanha, a França e mesmo os Estados Unidos procuram colocar nos países do campo socialista os excedentes exportáveis de sua produção, o Brasil continua na dependência exclusiva do mercado norte-americano, cada dia menor em consequência da desocupação em massa e da diminuição da capacidade de consumo do povo norte-americano. No segundo semestre de 1954, em relação a igual período de 1953, diminuiu de cerca de 40%, em volume, a importação de café brasileiro pelo porto de Nova Iorque e seu preço baixou, nos últimos meses, em mais de 30%, diminuindo assim consideravelmente a renda-ouro do país e elevando a mais de um bilhão de dólares a dívida comercial do Brasil para com os Estados Unidos. E o que reconhece ate mesmo a revista dos círculos financeiros de Londres, «The Economist», em recente artigo: «O Brasil se encontra hoje em uma situação mais crítica do que nunca... A principal força do Brasil é o fato de que, por motivos estratégicos e comerciais, os Estados Unidos vão continuar a invadir, quando há ameaça de uma derrocada».

Nestas condições, acelera-se a desvalorização do cruzeiro e torna-se praticamente impossível a importação de matérias-primas indispensáveis à indústria nacional e dos bens de produção sem os quais entraria a indústria nacional no estancamento e regresso. «Quem observa o panorama industrial paulista — escreve a «Folha da Manhã» de 26 de dezembro de 1954 — pode verificar facilmente que na verdade estamos num período de estagnação do desenvolvimento industrial. E isto não significa apenas que deixamos de crescer na indústria mas que estamos regredindo, pois para abrumpolemento a renda-ouro do país e elevando a mais de um bilhão de dólares a dívida comercial do Brasil para com os Estados Unidos. E o que reconhece ate mesmo a revista dos círculos financeiros de Londres, «The Economist», em recente artigo: «O Brasil se encontra hoje em uma situação mais crítica do que nunca... A principal força do Brasil é o fato de que, por motivos estratégicos e comerciais, os Estados Unidos vão continuar a invadir, quando há ameaça de uma derrocada».

Nestas condições, acelera-se a desvalorização do cruzeiro

e torna-se praticamente impossível a importação de matérias-

primas indispensáveis à indústria nacional e dos bens de produ-

ção sem os quais entraria a indústria nacional no estancamento

e regresso. «Quem observa o panorama industrial

paulista — escreve a «Folha da Manhã» de 26 de dezembro de 1954 — pode verificar facilmente que na verdade estamos num período de estagnação do desenvolvimento industrial.

E isto não significa apenas que deixamos de crescer na indústria

mas que estamos regredindo, pois para abrumpolemento a ren-

da-ouro do país e elevando a mais de um bilhão de dólares a

dívida comercial do Brasil para com os Estados Unidos. E

o que reconhece ate mesmo a revista dos círculos financeiros de

Londres, «The Economist», em recente artigo: «O Brasil se encontra hoje em uma situação mais crítica do que nunca...

A principal força do Brasil é o fato de que, por motivos

estratégicos e comerciais, os Estados Unidos vão continuar a

invadir, quando há ameaça de uma derrocada».

Para realizar essa política de traição nacional, o Ministro da Fazenda do Sr. Café Filho continua falando em deflação

e em próxima solução dos problemas econômico-financeiros do País. Em nome de «deflação», desvaloriza aceleradamente o cruzeiro em relação ao dólar, propõe orçamentos deficitários em que estão consignadas despesas astronómicas para as pastas militares e prossegue, em ritmo jamais conhecido, pelo caminho das emissões fiduciárias. Os meios de pagamento cresceram em 1954 de 23%, contra 19,1% em 1953 e 15% em 1952. A causa da inflação está na política de preparação para a guerra do Sr. Café Filho, que determina os crescentes «deficit» orçamentários, está no desequilíbrio da balança comercial brasileira, porque o Governo nega-se a entrar em relações comerciais com todos os países do mundo e especialmente com a União Soviética e a República Popular da China, está fundamentalmente na política de total submissão ao opressor norte-americano. Os círculos dirigentes de Washington querem estrangular a economia e as finanças do Brasil, mas procuram apresentar-se como salvadores desinteressados a fim de aproveitar o ensejo para incluir, nos empréstimos que concedem, cláusulas políticas que amarram definitivamente o Brasil ao carro de suas aventuras guerreiras. Esta é a causa do mistério do que foi cercada a 01/01/1954 viagem ao Brasil do Sr. Henry Holland, Subsecretário de Estado dos Estados Unidos. Como informa o «Correio da Manhã», a inesperada visita do Subsecretário de Estado e os resultados obtidos revelam muito do drama que estamos vivendo... A concessão

(Continua na 2ª página)

INFORME AO PLENO AMPLIADO DO COMITÊ CENTRAL REALIZADO EM MARÇO DE 1955

AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 1955 E AS TAREFAS DE NOSSO PARTIDO

(Continuação da 1ª página)

do empréstimo foi, está claro agora, um gesto de amparo do Governo americano. Ao mesmo tempo, diretores da Standard Oil são recebidos pelo Presidente da República para prometer algo mais do que Holland, 500 milhões de dólares em vez da esmola de 75 milhões, em troca da entrega do petróleo brasileiro e da liquidiação da Petrobras.

A política de desvalorização do cruzeiro, bem como consequência imediata para as grandes massas da população o mais rápido aumento da caixa estatal e a impressionante baixa do nível de vida de todos os trabalhadores e demais pessoas que vivem de salário e rendimentos fixos. Segundo *Conjuntura Económica*, o índice geral de preços subiu em 1954 de 23,6%, quando foi em 1932 de 11,6% e em 1933 de 21,1%. Isto significa que o novo salário-mínimo em vigor desde 1º de julho de 1954 já sofreu, na cidade de São Paulo, onde foi fixado em Cr\$ 2.300,00 diminuição superior a 500 cruzeiros. Agravam-se, assim, rapidamente e em proporções jamais conhecidas, as condições de vida da classe operária, das massas camponesas e da maior parte da pequena burguesia urbana.

Essa política de estofamento das grandes massas trabalhadoras é acompanhada dos mais sérios ataques ao movimento operário, às liberdades democráticas e de atentados à Constituição. Através do Ministério do Trabalho, o Governo do Sr. Café Filho, intervém brutalmente na vida sindical, procura dissolver as comissões intersindicais, anular as eleições nos sindicatos, sustar a posse de diretorias, eleitas e impedir de qualquer maneira a unidade da classe operária. Governo tipicamente antipopular, tudo faz no sentido de liquidar a previdência social, além de ameaçar todas as conquistas das conquistas dos trabalhadores já consagradas em lei.

A política de traição nacional do Governo do Sr. Café Filho chocou-se, porém, com os mais amplos setores da população do país. Dia a dia são maiores e mais poderosas as forças que se levantam contra o Governo atual e sua política. O descontentamento popular, que já era grande nos últimos meses de Governo de Vargas, assume agora proporções ainda maiores e ganha cada dia novas camadas da população. O sentimento de oposição à situação calamitosa reinante no país é hoje um sentimento de milhões.

O proletariado ganha a rua, realiza grandes assembleias de massas, protesta contra a intervenção nos sindicatos, defende o salário-mínimo e exige o seu pagamento, resiste entim a política reacionária do Sr. Café Filho, empregando as mais variadas formas de luta e muito especialmente a paralisação total ou parcial do trabalho. O movimento grevista continua em ascenso no país inteiro e muito tem concorrido para que a classe operária de importantes passos na realização da unidade de ação. Após a realização vitoriosa da II Conferência dos Camponeses e Assalariados Agrícolas, as grandes massas trabalhadoras do campo intensificam suas lutas e começam a dar passos concretos no sentido de sua unificação e organização. O vigoroso movimento patriótico que se levantou no Brasil inteiro contra a entrega de petróleo à Standard Oil, o movimento popular que se avolumou contra a carestia da vida e, mais recentemente, a onda de protestos contra as ameaças de golpe de Esteio, são outros tantos fatos que confirmam a disposição de luta das mais amplas camadas do povo brasileiro, desde a classe operária e as grandes massas camponesas até a pequena burguesia urbana e os elementos patrióticos e democráticos da burguesia nacional, que não estão dispostos a aceitar as pesadas consequências da política de traição nacional do atual Governo.

E certo que as grandes forças patrióticas e democráticas de nosso povo ainda se encontram desorganizadas. Isto dificulta a ampliação e o desenvolvimento do movimento político de massa e, portanto, a resistência mais forte e pronta aos golpes da reação, as tentativas fascistas do grupo do general que se apoderou do Poder e efetivamente governa por trás do Sr. Café Filho. Mas constituirá um erro crasso subestimar as imensas forças patrióticas e democráticas que se levantam no País inteiro contra a política de traição nacional do atual Governo, assim como subestimar a influência política que já tem no desenrolar dos acontecimentos a classe operária e seu Partido de vanguarda, o Partido Comunista do Brasil. As classes dominantes estão cada dia mais divididas e mais fracas e já não podem governar sem rasgar inteiramente a Constituição.

A situação econômica catastrófica a que chegou o país, agravada com a crescente dominação do imperialismo norte-americano, aprofunda rapidamente todas as contradições que dividem a sociedade brasileira. Aprofundam-se os choques, não apenas entre operários e patrões, entre camponeses e latifundiários, mas igualmente entre os diversos grupos e setores de latifundiários e capitalistas, entre os que ganham e os que perdem com as diversas medidas do Governo no terreno do comércio exterior, do rambo, do crédito, da política fiscal, etc. Com a desvalorização acelerada do cruzeiro, os governos estaduais e municipais estão diante de problemas financeiros dia a dia mais graves e, nestas condições, a dependência cada vez maior dos recursos do Tesouro Nacional e do Banco do Brasil. Todo isto se reflete na crescente divisão entre os quadros dirigentes dos partidos políticos e na recomposição das forças políticas que se processa no país inteiro.

Todo se políticos nas classes dominantes fazem esforços para exercer influência nos altos postos da administração federal, mas nenhum partido político, mesmo o mais reacionário, é capaz de proclamar seu apoio ao Governo do Sr. Café Filho. A própria UDN nega, pela palavra de seus dirigentes, que participe diretamente do Governo ou que seja responsável pela orientação política do Governo. O PSD acaba de tomar posição aberta contra as pretensões do Catefe no sentido de impor um candidato único à sucessão presidencial, escolhendo seu próprio candidato. Os partidos das classes dominantes, que querem continuar enganando o povo, evitam comprometer-se abertamente com a política de traição nacional, de entrega do País aos monopólios norte-americanos, antipopular e antipopular do Sr. Café Filho porque esperam ainda poder ludibriar as grandes massas. Em cada um de tais partidos sentiu-se cada vez mais a contradição entre a massa de seus eleitores, que aspiram a modificações na situação do país e seus principais quadros dirigentes que lutam pela conservação do atual regime e não são capazes de tomar posição contra a política imposta pelos imperialistas norte-americanos, de preparação para a guerra e de completa colonização do Brasil pelos Estados Unidos. O que se passa no PTB é característico das proporções a que pode chegar semelhante contradição: enquanto os trabalhadores getulistas, que lutaram em 21 de agosto contra o emboro com os comunistas contra o golpe militar e a intervenção norte-americana nos negócios internos do nosso País, tomam posição cada dia mais clara contra a ponteira de traição nacional e antipopular do Governo do Sr. Café Filho, os dirigentes principais do PTB, se bem que com algumas exceções importantes, tudo fazem para encobrir o quanto antes a carta-testamento de Vargas e procuram entendimentos, não apenas com as alas mais reacionárias dos partidos das classes dominantes, como igualmente com o grupo de generais fascistas que exigiu a renúncia de Vargas e assaltou o Poder. Na UDN, nos poucos meses decorridos após o 21 de agosto, já são numerosos os seus partidários que, anteriormente enganados pela demagogia golpista, agora manifestam abertamente sua desilusão e descontentamento.

Na verdade, nenhum dos partidos políticos, com exceção do Partido Comunista, tomou até agora uma posição clara e categorica contra a política de preparação para a guerra, de traição nacional, de fome e reação do atual Governo. São todos convenientes com semelhante política, como o foram durante os Governos da Dutra e Vargas, mas procuram enganar as massas, desviando-as da luta contra as causas fundamentais de seus sofrimentos, por meio de bandeiras demagógicas em que se fala em "inoralização dos costumes políticos", em "combate às negociações" e em nome das quais são feitas todas as promessas sem qualquer intenção de cumprí-las, como no caso de Jânio e Ademar em São Paulo, de Lacerda no Distrito Federal e outros semelhantes nos demais Estados. Mesmo o PSB, embora pareça levar de sua Direção alguns patriotas que lutam contra a entrega do petróleo brasileiro à Standard Oil, na verdade, silêncio diante da política de preparação para a guerra, da carestia e de terror do Governo do Sr. Café Filho.

Os acontecimentos comprovam que continua em ascensão o movimento operário e popular, assim como assumem proporções jamais vistas o movimento patriótico do povo brasileiro, que tem à sua frente a Liga da Emancipação Nacional. As ações de massas, das quais sempre participam os comunistas como força influente e muitas vezes dirigente, estão modificando de maneira sensível a correlação de forças em nosso País, ajudando a criar nas amplas massas de nosso povo uma consciência cada dia mais elevada de sua força e de seus direitos, de sua capacidade de obter novos êxitos e novas vitórias, na medida em que resistir e combater. Acentua-se a pugna entre as grandes massas populares que aspiram a uma vida mais livre e mais digna, a um futuro de paz, e a minoria reacionária que apoia a prática da política de traição nacional do grupo de generais fascistas que assaltou o poder. Gracias à ação infatigável e persistente de nosso Partido torna-se cada vez mais viva e difundida entre as grandes massas a certeza de que, organizando-se e lutando sob uma justa direção e avançando no sentido da unidade, estão em condições de contribuir poderosamente para salvaguardar a paz, de impedir que o Brasil seja arrastado às aventuras dos incendiários de guerra norte-americanos, de libertar o Brasil do jugo colonizador dos imperialistas dos Estados Unidos, de defender a indústria nacional e as riquezas naturais do País, de defender as liberdades democráticas, de conquistar novas e melhores condições de vida.

Tudo isto confirma, enfim, o que já dissemos no IV Congresso de nosso Partido: "Aproximam-se grandes lutas. Mas na luta pela liberdade e pela independência nosso povo será invencível, afirmar-se-á em massa suas grandes

qualidades e virtudes. E' sobre nós, comunistas, que pesarão, porém, as maiores responsabilidades, as mais árduas tarefas."

II

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL faz uma política perfeitamente clara. Não ocultamos nossos objetivos. O programa de nosso Partido expõe com clareza nossa opinião sobre as causas fundamentais da situação catástrofica a que chegou o país e indica a todo o povo brasileiro a única solução para os problemas que afigoram a nação.

Propomos a todo o povo unir suas forças em ampla frente democrática de libertação nacional, baseada na aliança operário-camponesa e dirigida pela classe operária, a fim de derrubar o atual regime de latifundiários e grandes capitalistas servis do imperialismo norte-americano e substituí-lo pelo regime democrático popular. Lutamos contra o governo de latifundiários e grandes capitalistas e estamos convencidos da inevitabilidade de sua substituição revolucionária por um governo democrático de libertação nacional.

O governo democrático de libertação nacional será um governo integrado por todos os partidos democráticos, personalidades e grupos patrióticos, um governo que represente os operários, os camponeses, as camadas medias das cidades e a burguesia nacional. Estamos convencidos de que em torno do Programa que apresentamos será possível unir e organizar as imensas e invencíveis forças antipatrióticas e antifeudais do povo brasileiro e realizar, assim, as transformações democráticas radicais indispensáveis ao progresso do Brasil e a uma vida próspera, livre e feliz para toda a população.

A vitória será o resultado das ações conjuntas do povo. O IV Congresso chamou a atenção de todo o Partido para isto e mostrou que só através de um trabalho cotidiano e sistemático, dirigindo efetivamente a luta pelos interesses mais sentidos das massas, utilizando as menores manifestações de protesto e de indignação das massas, que conseguiremos desmascarar o governo de latifundiários e grandes capitalistas e todos os demônios a serviço dos imperialistas norte-americanos, ganhar a maioria da classe operária, desenvolver a aliança operário-camponesa, criar a frente democrática de libertação nacional e, sob a direção da classe operária, levar nosso povo para a reforma agrária, que poderá transformar-se no curso da campanha eleitoral num poderoso movimento de repercussão verdadeiramente nacional.

As condições permitem dar novo e maior impulso à luta patriótica pela emancipação nacional e elevar, assim, o sentimento patriótico do nosso povo contra o imperialismo norte-americano. Por sua vez, será grandemente facilitado nosso contacto com as amplas massas camponesas, o que criará novas e maiores possibilidades para estender a todos os recantos do País a campanha patriótica pela reforma agrária, que poderá transformar-se no curso da campanha eleitoral.

As condições permitem dar novo e maior impulso à luta patriótica pela emancipação nacional e elevar, assim, o sentimento patriótico do nosso povo contra o imperialismo norte-americano. Por sua vez, será grandemente facilitado nosso contacto com as amplas massas camponesas, o que criará novas e maiores possibilidades para estender a todos os recantos do País a campanha patriótica pela reforma agrária, que poderá transformar-se no curso da campanha eleitoral.

Até este momento, conseguimos avançar e é neste sentido que queremos e devemos continuar avançando. Temos todos os resultados ao pé do referido Apelo. A campanha eleitoral facilitará grandemente a organização popular para a luta contra a carestia e muito concorrerá para que surja em cada região e localidade a solução concreta que atenda aos interesses do povo, a fim de servir para acelerar o desmantelamento dos Governos reacionários e de todos os demônios.

E' possível, igualmente, organizar melhor a luta em defesa das liberdades e da Constituição, contra o terror fascista, pela revogação das leis reacionárias, pela legalidade do Partido Comunista e a liberdade dos presos políticos. Intensificaremos a luta pelo desmantelamento, isolamento e derrocada do Governo dos latifundiários e grandes capitalistas. Com a campanha eleitoral a luta de oposição à política de traição nacional do atual Governo será estimulada e aprofundada.

As condições permitem dar novo e maior impulso à luta patriótica pela emancipação nacional e elevar, assim, o sentimento patriótico do nosso povo contra o imperialismo norte-americano. Por sua vez, será grandemente facilitado nosso contacto com as amplas massas camponesas, o que criará novas e maiores possibilidades para estender a todos os recantos do País a campanha patriótica pela reforma agrária, que poderá transformar-se no curso da campanha eleitoral.

As condições permitem dar novo e maior impulso à luta patriótica pela emancipação nacional e elevar, assim, o sentimento patriótico do nosso povo contra o imperialismo norte-americano. Por sua vez, será grandemente facilitado nosso contacto com as amplas massas camponesas, o que criará novas e maiores possibilidades para estender a todos os recantos do País a campanha patriótica pela reforma agrária, que poderá transformar-se no curso da campanha eleitoral.

As condições permitem dar novo e maior impulso à luta patriótica pela emancipação nacional e elevar, assim, o sentimento patriótico do nosso povo contra o imperialismo norte-americano. Por sua vez, será grandemente facilitado nosso contacto com as amplas massas camponesas, o que criará novas e maiores possibilidades para estender a todos os recantos do País a campanha patriótica pela reforma agrária, que poderá transformar-se no curso da campanha eleitoral.

As condições permitem dar novo e maior impulso à luta patriótica pela emancipação nacional e elevar, assim, o sentimento patriótico do nosso povo contra o imperialismo norte-americano. Por sua vez, será grandemente facilitado nosso contacto com as amplas massas camponesas, o que criará novas e maiores possibilidades para estender a todos os recantos do País a campanha patriótica pela reforma agrária, que poderá transformar-se no curso da campanha eleitoral.

As condições permitem dar novo e maior impulso à luta patriótica pela emancipação nacional e elevar, assim, o sentimento patriótico do nosso povo contra o imperialismo norte-americano. Por sua vez, será grandemente facilitado nosso contacto com as amplas massas camponesas, o que criará novas e maiores possibilidades para estender a todos os recantos do País a campanha patriótica pela reforma agrária, que poderá transformar-se no curso da campanha eleitoral.

As condições permitem dar novo e maior impulso à luta patriótica pela emancipação nacional e elevar, assim, o sentimento patriótico do nosso povo contra o imperialismo norte-americano. Por sua vez, será grandemente facilitado nosso contacto com as amplas massas camponesas, o que criará novas e maiores possibilidades para estender a todos os recantos do País a campanha patriótica pela reforma agrária, que poderá transformar-se no curso da campanha eleitoral.

As condições permitem dar novo e maior impulso à luta patriótica pela emancipação nacional e elevar, assim, o sentimento patriótico do nosso povo contra o imperialismo norte-americano. Por sua vez, será grandemente facilitado nosso contacto com as amplas massas camponesas, o que criará novas e maiores possibilidades para estender a todos os recantos do País a campanha patriótica pela reforma agrária, que poderá transformar-se no curso da campanha eleitoral.

As condições permitem dar novo e maior impulso à luta patriótica pela emancipação nacional e elevar, assim, o sentimento patriótico do nosso povo contra o imperialismo norte-americano. Por sua vez, será grandemente facilitado nosso contacto com as amplas massas camponesas, o que criará novas e maiores possibilidades para estender a todos os recantos do País a campanha patriótica pela reforma agrária, que poderá transformar-se no curso da campanha eleitoral.

As condições permitem dar novo e maior impulso à luta patriótica pela emancipação nacional e elevar, assim, o sentimento patriótico do nosso povo contra o imperialismo norte-americano. Por sua vez, será grandemente facilitado nosso contacto com as amplas massas camponesas, o que criará novas e maiores possibilidades para estender a todos os recantos do País a campanha patriótica pela reforma agrária, que poderá transformar-se no curso da campanha eleitoral.

As condições permitem dar novo e maior impulso à luta patriótica pela emancipação nacional e elevar, assim, o sentimento patriótico do nosso povo contra o imperialismo norte-americano. Por sua vez, será grandemente facilitado nosso contacto com as amplas massas camponesas, o que criará novas e maiores possibilidades para estender a todos os recantos do País a campanha patriótica pela reforma agrária, que poderá transformar-se no curso da campanha eleitoral.

As condições permitem dar novo e maior impulso à luta patriótica pela emancipação nacional e elevar, assim, o sentimento patriótico do nosso povo contra o imperialismo norte-americano. Por sua vez, será grandemente facilitado nosso contacto com as amplas massas camponesas, o que criará novas e maiores possibilidades para estender a todos os recantos do País a campanha patriótica pela reforma agrária, que poderá transformar-se no curso da campanha eleitoral.

As condições permitem dar novo e maior impulso à luta patriótica pela emancipação nacional e elevar, assim, o sentimento patriótico do nosso povo contra o imperialismo norte-americano. Por sua vez, será grandemente facilitado nosso contacto com as amplas massas camponesas, o que criará novas e maiores possibilidades para estender a todos os recantos do País a campanha patriótica pela reforma agrária, que poderá transformar-se no curso da campanha eleitoral.

As condições permitem dar novo e maior impulso à luta patriótica pela emancipação nacional e elevar, assim, o sentimento patriótico do nosso povo contra o imperialismo norte-americano. Por sua vez, será grandemente facilitado nosso contacto com as amplas massas camponesas, o que criará novas e maiores possibilidades para estender a todos os recantos do País a campanha patriótica pela reforma agrária, que poderá transformar-se no curso da campanha eleitoral.

As condições permitem dar novo e maior impulso à luta patriótica pela emancipação nacional e elevar, assim, o sentimento patriótico do nosso povo contra o imperialismo norte-americano. Por sua vez, será grandemente facilitado nosso contacto com as amplas massas camponesas, o que criará novas e maiores possibilidades para estender a todos os recantos do País a campanha patriótica pela reforma agrária, que poderá transformar-se no curso da campanha eleitoral.

As condições permitem dar novo e maior impulso à luta patriótica pela emancipação nacional e elevar, assim, o sentimento patriótico do nosso povo contra o imperialismo norte-americano. Por sua vez, será grandemente facilitado nosso contacto com as amplas massas camponesas, o que criará novas e maiores possibilidades para estender a todos os recantos do País a campanha patriótica pela reforma agrária, que poderá transformar-se no curso da campanha eleitoral.

As condições permitem dar novo e maior impulso à luta patriótica pela emancipação nacional e elevar, assim, o sentimento patriótico do nosso povo contra o imperialismo norte-americano. Por sua vez, será grandemente facilitado nosso contacto com as amplas massas camponesas, o que criará novas e maiores possibilidades para estender a todos os recantos do País a campanha patriótica pela reforma agrária, que poderá transformar-se no curso da campanha eleitoral.

As condições permitem dar novo e maior impulso à luta patriótica pela emancipação nacional e elevar, assim, o sentimento patriótico do nosso povo contra o imperialismo norte-americano. Por sua vez, será grandemente facilitado nosso contacto com as amplas massas camponesas, o que criará novas e maiores possibilidades para estender a todos os recantos do País a campanha patriótica pela reforma agrária, que poderá transformar-se no curso da campanha eleitoral.

As condições permitem dar novo e maior impulso à luta patriótica pela emancipação nacional e elevar, assim, o sentimento patriótico do nosso povo contra o imperialismo norte-americano. Por sua vez, será grandemente facilitado nosso contacto com as amplas massas camponesas, o que criará novas e maiores possibilidades para estender a todos os recantos do País a campanha patriótica pela reforma agrária, que poderá transformar-se no curso da campanha eleitoral.

As condições permitem dar novo e maior impulso à luta patriótica pela emancipação nacional e elevar, assim, o sentimento patriótico do nosso povo contra o imperialismo norte-americano. Por sua vez, será grandemente facilitado nosso contacto com as amplas massas camponesas, o que criará novas e maiores possibilidades para estender a todos os recantos do País a campanha patriótica pela reforma agrária, que poderá transformar-se no curso da campanha eleitoral.

As condições permitem dar novo e maior impulso à luta patriótica pela emancipação nacional e elevar, assim, o sentimento patriótico do nosso povo contra o imperialismo norte-americano. Por sua vez, será grandemente facilitado nosso contacto com as amplas massas

Importante Reunião Ampliada do Comitê Central do PCB

RESOLUÇÃO

1 — O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, após ouvir e discutir, aprova unanimemente o Informe apresentado pelo camarada Luiz Carlos Prestes sobre as eleições presidenciais de 1955 e as tarefas de nosso Partido.

2 — A campanha da sucessão presidencial é um grande acontecimento político na vida de nosso povo. Ela se processará em torno dos problemas fundamentais que hoje se colocam diante do país. Em oposição às forças reacionárias internas e ao imperialismo norte-americano, a maioria esmagadora da nação deseja elevar à Presidência da República um homem que, apelado no povo, defenda a soberania nacional, respeite a Constituição, assegure melhorias para os trabalhadores e realize uma política de paz e amizade com todos os povos. Juntamente com a eleição para Presidente da República terá lugar eleições para Governadores, Prefeitos e Vereadores em alguns dos mais importantes Estados e municípios, eleições que poderão

determinar a mobilização de grandes massas e concorrer para ampliar e reforçar a campanha eleitoral de caráter nacional.

O Comitê Central chama a atenção de todo o Partido para a campanha eleitoral, batalha política da maior significância, que permitirá ao nosso Partido esclarecer as massas, entrar em contato com as mais vastas camadas da população e organizar, sob a direção da classe operária, uma amplissima coalizão democrática e patriótica capaz de levar o povo à vitória.

3 — O Comitê Central determina a todo o Partido a mais ampla difusão e popularização do Informe do camarada Prestes. Seu estudo e a imediata aplicação das tarefas nele traçadas são deveres inadiáveis de cada militante e organização de nosso Partido.

Rio de Janeiro, março de 1955.

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 1955 E AS TAREFAS DE NOSSO PARTIDO

(Conclusão da 2ª página)

samos fazer do Programa do Partido carne de nossa própria carne e nos mantermos vigilantes porque o sectarismo em nossas fileiras já não se manifesta abertamente, mas disfarçado. Ninguém mais no Partido se declara a favor da tese antilinéista do abstencionismo eleitoral, todos reconhecem formalmente a importância da campanha eleitoral, mas na prática não se interessam pela campanha eleitoral, nada fazem pelo afastamento eleitoral, não acreditam na derrota, pelo voto, dos inimigos do povo, supõem que a campanha eleitoral não passa de uma forma secundária da agitação e nada mais, não se interessam por encontrar as melhores formas de organização das forças patrióticas e democráticas para levar-las à vitória nas urnas. E, justamente a isto que Dimitrov, no VII Congresso da Internacional Comunista, chamava de sectarismo enfatizado e ao mesmo tempo enunciava:

O sectarismo não quer nem pode compreender que colocar a classe operária sob a direção do Partido Comunista é coisa que não se consegue automaticamente. O papel dirigente do Partido Comunista nas lutas da classe operária precisa ser conquistado. Para isto, não é necessário proclamar o papel dirigente dos comunistas, e sim, merecer, ganhar, conquistar a confiança das massas operárias com um trabalho cotidiano de massas e uma política acertada. Isto só se consegue se nós os comunistas, em nosso trabalho político, levarmos sériamente em conta o verdadeiro nível da consciência de classe das massas, seu grau de saturação revolucionária, se aperceparamos seriamente a situação concreta, não através de nossos desejos, mas através da realidade. Temos que facilitar as amplas massas, pacientemente, passo a passo, a transição para as posições do comunismo. Não devemos esquecer jamais as palavras de Lênin que nos advertiu: "é preciso tratar precisamente de não considerar liquidado para a classe, para as massas, o que está liquidado para nós".

Para que o combate ao sectarismo em nossas fileiras possa ser suficiente, particularmente no terreno eleitoral, devemos saber valorizar os sucessos eleitorais que alcançamos nos anos de 1945 e de 1947 e cuidadosamente estudar aquela experiência. Conforme já tivemos ocasião de dizer no IV Congresso, no fazer o balanço da atividade do Comitê Central, ao corrigirmos os erros de direita, fomos infantilistas e cínicos em posições sectaristas e esquerdistas, expressas em nossos documentos da época, desde o Manifesto de Janeiro de 1948 até o Manifesto do Agosto de 1950, bem como na atitude prática do Partido, particularmente em sua atitude sindical, na tendência ao abstencionismo eleitoral em outubro de 1950, na tendência a abandonar a luta pelas reivindicações imediatas dos trabalhadores, no emprego de uma fraseologia ultra-revolucionária, etc. Era justo e indispensável combater em nossas fileiras os desejos reformistas e as ilusões parlamentaristas, lutar pela alta fidelidade aos princípios, mas, como ensina Stalin, não sabem vencer as dificuldades inerentes à direção imediata da luta de massas, sentem-se incapazes e impotentes diante dos problemas políticos que devem enfrentar. Precisam ser ajudados, é certo, mas igualmente criticados e combatidos. Contra as tendências oportunistas de direita devemos nos manter sempre vigilantes, mas a luta contra o oportunismo não deve de forma alguma indicar a firmeza, a amplitude e audácia em nossa tática de frente única. O essencial é ter confiança nas massas e estar sempre pronto a aprender na escola das massas.

Hoje, semelhante confusão se manifesta principalmente através dos camaradas que na política de frente única se percebem, sempre e em toda parte, os perigos. Como podem esses camaradas, que se mostram tão reciosos dos perigos de toda e qualquer frente única, lutar eficientemente pela unidade de ação e pela criação e consolidação da frente democrática de libertação nacional? Em geral, o que se passa é que tais defensores, intrusos e rebeldes, não sabem vencer as dificuldades inerentes à direção imediata da luta de massas, sentem-se incapazes e impotentes diante dos problemas políticos que devem enfrentar. Precisam ser ajudados, é certo, mas igualmente criticados e combatidos. Contra as tendências oportunistas de direita devemos nos manter sempre vigilantes, mas a luta contra o oportunismo não deve de forma alguma indicar a firmeza, a amplitude e audácia em nossa tática de frente única. O essencial é ter confiança nas massas e estar sempre pronto a aprender na escola das massas.

Nos conseguimos também avançar com sucesso na luta splêndida do Programa enquanto não estabelecermos em todo o Partido uma perfeita compreensão das justas reivindicações do Partido com as massas. Aqui também, é necessário ao Partido inteiro, de cima a baixo, substituir nossos métodos de trabalho, lutar energia e persistente mente contra todas as manifestações do sectarismo, introduzindo profundas modificações no comportamento dos comunistas para com todos aqueles que não são membros do Partido, nem simpatizantes ou amigos do Partido. Para tanto, é indispensável compreender que a luta pela frente única não é uma manobra, mas uma imposição objetiva — sozinhos não vencemos. Como derrotar o imperialismo norte-americano e seus agentes brasileiros sem unir milhões de pessoas que não pensam como nós, mas que são capazes de lutar contra o inimigo comum? E como conseguir a cooperação desses milhões, se os tratamos com indiferença e fôrua superioridade, se pretendemos impor-lhes nossas opiniões, se não os respeitamos como aliados de combate? Nosso Programa e a doutrina invencível do marxismo-leninismo nos permitem, melhor do que a ninguém, compreender os acontecimentos e ter uma justa perspectiva de seu desenvolvimento. Estamos, portanto, melhor armados para ajudar os demais, procurando ganhar-lhes para as nossas posições sem qualquer imposição, pela persuasão, sem qualquer atitude violenta, sempre prejudicial às justas relações entre aliados, que lutam por um determinado programa comum inicialmente limitado e diferente de nosso Programa.

Os comunistas têm o dever de dar perspectiva realista e segura ao movimento operário e à luta das forças populares patrióticas e democráticas, pelas liberdades e pela independência nacional. O ceticismo, a falta de fé na vitória, o derrotismo e o fatalismo, são atitudes inadmissíveis em nossas fileiras e exprimem no fundo, particularmente quanto se trata da campanha eleitoral, o mesmo sectarismo de quem subestima a necessidade de utilizar todas as formas legais de luta, além de traduzir falta de confiança nas forças da classe operária e do povo e total incompreensão da situação que atravessamos. Nas condições atuais do mundo e do Brasil, a campanha eleitoral constitui uma verdadeira espuma na garganta dos reacionários e entreguistas, um fator importante para despertar politicamente as grandes massas de nosso povo e levar à criação da mais ampla coalizão democrática, capaz de dirigir um impetuoso movimento de massas em defesa da paz e das liberdades, contra a fascificação do Estado, em defesa da soberania nacional, etc. Um tal movimento poderá ser vitioso no resultado das eleições presidenciais e formação de uma ampla coalizão democrática e patriótica constituindo uma nova força que influirá poderosamente nos acontecimentos, aprofundará a luta de classes e aproximarão os combatentes decisivos pelo poder.

Tudo depõe, portanto, da força e da qualidade do Partido e, muito particularmente, da atitude do Partido entre as grandes massas de nosso povo. Precisamos, pois, combater a falsidade e todas as tendências espontâneas em nossas fileiras. A situação objetiva é, no entanto, favorável, mas se ficarmos de braços cruzados não avançaremos no

desenvolvimento da luta de classes e aproximaremos os

sentido da democracia popular. O novo regime não será alcançado automaticamente, sua conquista depende da atividade dos homens, da luta e do trabalho de milhões sólidos da direção da classe operária e de seu Partido de vanguarda, o Partido Comunista. Como ensina Stalin: "A vitória da revolução nunca virá por si mesma. É preciso prepará-la e conquistá-la."

Sabíamos utilizar a campanha pela sucessão presidencial para reforçar nosso Partido, para realizar com êxito as tarefas relativas à construção do Partido traçadas pelo IV Congresso. Com a campanha eleitoral abre-se novas possibilidades para o recrutamento de militares e militares de novos membros para nosso Partido, para o fortalecimento político e orgânico das Organizações de Base do Partido, para a formação política de novos quadros. Será indispensável dedicar maior atenção às Organizações de Base, acentuar a formação de seus secretários, cuidar da consolidação de seus efeitos, e tomar medidas necessárias para que as Organizações de Base assim de fato como organizações de vanguarda junto as massas nas fábricas, nas fábricas, nos bairros, em toda parte enemiga. Para que a campanha eleitoral chegue a ser um amplo e vigoroso movimento de massas é indispensável que as Organizações de Base de nosso Partido desempenhem seu papel de vanguarda junto as grandes massas de nosso povo.

A campanha eleitoral exigirá o melhoramento substancial de toda a nossa agitação e propaganda, com a formação de um verdadeiro exército de agitadores e propagandistas. Para a nossa imprensa surge igualmente uma nova oportunidade, porque a campanha eleitoral exigirá o melhoramento radical de nossos jornais e deles deveremos sair com sua difusão grandemente aumentada.

A campanha eleitoral é, mais particularmente, a ação tática da frente única com que a ela nos lançarmos exigem uma luta vigorosa pelo fortalecimento do Partido, de sua disciplina, de sua unidade, assim como a maior vigilância política. Sabíamos reforçar a luta pela assimilação e cumprimento dos Estatutos do Partido, lutarmos intensamente pela realização de seus objetivos e tarefas. E, nesse dever de luta sistematicamente, pela educação dos membros do Partido, no espírito de abnegação a grande causa do comunismo, como nos desejava o Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética em calorosa mensagem ao IV Congresso de nosso Partido.

CAMARADAS:

As condições objetivas nos permitem avançar rapidamente no caminho da construção e consolidação da frente democrática de libertação nacional.

Temos um Programa marxista revolucionário, são justas a linha política e a tática de nosso Partido. Faltam, porém, incluir em todo o Partido a convicção de que travamos uma batalha gigantesca e permanente pela conquista das massas. Para sermos vitoriosos nessa batalha precisamos aprender a aplicar nosso Programa em cada momento e em cada lugar de acordo com as condições concretas do movimento revolucionário.

Queremos ser vitoriosos e tudo fazemos para acertar. Os inúmeros e as derrotas são passagens e não nos assustam. Somos comunistas, não temos medo das adversidades, vencemos.

Estamos aprendendo a aplicar o marxismo-leninismo aos nossos problemas, as condições brasileiras. O essencial é que saibamos utilizar a crítica e a auto-critica, saibamos descorrer os nossos erros, procuremos revelá-los sem medo para corrigi-los. Temos participado de grandes lutas e elas nos permitem examinar criticamente o acerto ou não de nossas palavras-de-ordem e diretrizes.

Aponta a excepcional importância da campanha mundial pela destruição das armas de exterminio em massas de exterminio em massas.

Nosso dever é estar entre as massas. Estar, como Partido, entre as grandes forças revolucionárias de nosso povo é o critério fundamental de organização e de trabalho de nosso Partido. A campanha eleitoral que se inicia e, mais particularmente, a campanha pela sucessão presidencial pode e deve ser sob nossa direção uma grande e vigoroso movimento de massas. Conflante nas forças do povo, lancemos-nos à luta com entusiasmo e audácia. A frente do povo, marchemos ao combate e à vitória, pelo caminho que nos levará à conquista de um Brasil livre, puro e forte.

LUIZ CARLOS PRESTES

INSTALAÇÃO DA UTE DO MORRO DO DENDÉ

Terá lugar na tarde de hoje no Morro do Dendé, Ilha do Governador, a solenidade de Instalação do centro local da União dos Trabalhadores Favelados. Logo após a eleição da diretoria deverá ser realizado um pequeno "show". A festa estará presente o Dr. Magarinos Tóres Filho, Secretário-Geral da UTE, além de parlamentares e representantes dos diversos morros do Distrito Federal.

2 — Prestar atenção particular à coleta de assinaturas entre as grandes massas campesinas. Determinar a todos os organismos do Partido na zona rural que participem ativamente da campanha, tomada medidas para que sejam coletadas assinaturas dos campesinos e camponeses nos distritos rurais, nos povoados, nas fazendas, sítios e pequenas propriedades. As organizações urbanas de

Aprovado o Informe de Prestes sobre a participação dos comunistas na campanha da sucessão presidencial — Ganhar milhões de brasileiros para a luta contra a guerra atômica — Melhorar, intensificar e ampliar o trabalho do Partido entre as mulheres — Intervenção de Diógenes Arruda encerrando o Pleno ampliado do Comitê Central do P.C.B.

O Informe de Maurício Grabois foi entusiasticamente aplaudido e, depois de discutido, foi aprovado por unanimidade. Também unanimemente foi aprovada a Resolução relativa ao Informe.

Melhorar, intensificar e ampliar o trabalho feminino

Em seguida, em nome do Presidente do Comitê Central, Iracema Ribeiro apresentou o Informe sobre o trabalho do Partido entre as massas femininas.

O Informe salienta o fato de que as mulheres constituem metade da população do país, afirmando que é indispensável saber utilizar na luta pela vitória da causa de nosso povo. As eleições constituem o elo fundamental a que devemos nos agarrar com toda firmeza — disse Prestes.

Definido com clareza a posição dos comunistas em face do próximo pleito eleitoral, indica Prestes que o povo brasileiro pode, através do voto, levar à Presidência da República um democrata e patriota que realize uma política de paz, respeite a Constituição, defendia a soberania nacional e a industrialização e minorie os sofrimentos por que hoje passam os trabalhadores e a maioria esmagadora da nação. Nesse sentido, expõe o Secretário-Geral do P.C.B., Iracema Ribeiro.

A Ordem-do-Dia

Constou dos seguintes pontos a ordem-do-dia da reunião ampliada do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil:

1) As eleições Presidenciais de 1955 e as Tarefas de nosso Partido. Informante — Luiz Carlos Prestes, Secretário-Geral do P.C.B.

II) Ganhar milhões de brasileiros para a luta contra a guerra atômica. Informante, em nome do Presidente Maurício Grabois, Secretário do Comitê Central do P.C.B.

III) Melhorar, intensificar e Ampliar o Trabalho do Partido em re de Mulheres. Informante, em nome do Presidente do Comitê Central do P.C.B., Iracema Ribeiro.

O Informe de Prestes

Ao ser apresentado pelo Presidente a leitura do Informe de Luiz Carlos Prestes, fez-se ouvir no plenário entusiasmado e satisfeito.

Apresenta o Informe, inicialmente, uma profunda análise da presente situação internacional, mostrando brevemente que, em face das criminosas manobras dos circulares dirigentes dos Estados Unidos, cresce seriamente o perigo de uma guerra atômica.

Apresenta o Informe, inicialmente, uma profunda análise da presente situação internacional, mostrando brevemente que, em face das criminosas manobras dos circulares dirigentes dos Estados Unidos, cresce seriamente o perigo de uma guerra atômica.

Apresenta o Informe, inicialmente, uma profunda análise da presente situação internacional, mostrando brevemente que, em face das criminosas manobras dos circulares dirigentes dos Estados Unidos, cresce seriamente o perigo de uma guerra atômica.

Apresenta o Informe, inicialmente, uma profunda análise da presente situação internacional, mostrando brevemente que, em face das criminosas manobras dos circulares dirigentes dos Estados Unidos, cresce seriamente o perigo de uma guerra atômica.

Apresenta o Informe, inicialmente, uma profunda análise da presente situação internacional, mostrando brevemente que, em face das criminosas manobras dos circulares dirigentes dos Estados Unidos, cresce seriamente o perigo de uma guerra atômica.

Apresenta o Informe, inicialmente, uma profunda análise da presente situação internacional, mostrando brevemente que, em face das criminosas manobras dos circulares dirigentes dos Estados Unidos, cresce seriamente o perigo de uma guerra atômica.

Apresenta o Informe, inicialmente, uma profunda análise da presente situação internacional, mostrando brevemente que, em face das criminosas manobras dos circulares dirigentes dos Estados Unidos, cresce seriamente o perigo de uma guerra atômica.

Apresenta o Informe, inicialmente, uma profunda análise da presente situação internacional, mostrando brevemente que, em face das criminosas manobras dos circulares dirigentes dos Estados Unidos, cresce seriamente o perigo de uma guerra atômica.

Apresenta o Informe, inicialmente, uma profunda análise da presente situação internacional, mostrando brevemente que, em face das criminosas manobras dos circulares dirigentes dos Estados Unidos, cresce seriamente o perigo de uma guerra atômica.

Apresenta o Informe, inicialmente, uma profunda análise da presente situação internacional, mostrando brevemente que, em face das criminosas manobras dos circulares dirigentes dos Estados Unidos, cresce seriamente o perigo de uma guerra atômica.

Apresenta o Informe, inicialmente, uma profunda análise da presente situação internacional, mostrando brevemente que, em face das criminosas manobras dos circulares dirigentes dos Estados Unidos, cresce seriamente o perigo de uma guerra atômica.

Apresenta o Informe, inicialmente, uma profunda análise da presente situação internacional, mostrando brevemente que, em face das criminosas manobras dos circulares dirigentes dos Estados Unidos, cresce seriamente o perigo de uma guerra atômica.

Apresenta o Informe, inicialmente, uma profunda análise da presente situação internacional, mostrando brevemente que, em face das criminosas manobras dos circulares dirigentes dos Estados Unidos, cresce seriamente o perigo de uma guerra atômica.

Apresenta o Informe, inicialmente, uma profunda análise da presente situação internacional, mostrando brevemente que, em face das criminosas manobras dos circulares dirigentes dos Estados Unidos, cresce seriamente o perigo de uma guerra atômica.

Apresenta o Informe, inicialmente, uma profunda análise da presente situação internacional, mostrando brevemente que, em face das criminosas manobras dos circulares dirigentes dos Estados Unidos, cresce seriamente o perigo de uma guerra atômica.

Apresenta o Informe, inicialmente, uma profunda análise da presente situação internacional, mostrando brevemente que, em face das criminosas manobras dos circulares dirigentes dos Estados Unidos, cresce seriamente o perigo de uma guerra atômica.

Apresenta o Informe, inicialmente, uma profunda análise da presente situação internacional, mostrando brevemente que, em face das criminosas manobras

O GOVERNO em marcha... aí

A Casa Civil do sr. Café Filho tem dois subchefs, os srs. Cinelino Ferrreira Chaves e Ouro Preto. Este último é funcionário requisitado no Ministério da Fazenda e autor de uma escabrosa autopromoção. O escândalo atingiu tal proposito que o sr. Ovívaldo Aranha foi obrigado mandar instaurar inquérito a fim de medir a extensão do ato, em causa própria, do sr. Ouro Preto.

Vele o 21 de agosto e ainda não havia sido apurada toda responsabilidade do funcionário prevaricador, quando o tal inquérito, já embalado pela austeridade do novo governo, desapareceu misteriosamente. Logo em seguida os jornais esfadas anunciam: nomeado subchefe da Casa Civil da Presidência da República, o sr. Ouro Preto. Como Kaita, Bulhões e Míster Bush, Ouro é amigo dos íntimos segredos do sr. Café Filho e do Ministro norte-americano da Fazenda.

Recordações

O cineminha do Catete exibiu, na semana que passou, para alegrar o Sr. Café Filho os seguintes filmes rodados nos idos de 1930: «Alta Traição», com Emil Jannings; «Máscaras da Alma», com John Gilbert; e «Dom Piratão no Volante», com Anita Page.

O Sr. Café divertiu-se a valer, principalmente com o filme germânico «Alta Traição».

Boa bebida

Várias caixas de usque foram há poucos dias adquiridas pelos austeros governantes do golpe, para reforçar a sempre solicitada adega do Catete. Marca de bebida: «White Heathers». No rolo colorido está gravado: «Scotch Whisky Luxe, blend by Campbells Limited — Campbell House, Glasgow».

Denúncias

Grossa bandalheira foi descoberta num hospital administrado pelo SAMDU, na sede Capital. Apurada a procedência de uma doza de denúncias, o assunto virou processo e teve no Ministério do Trabalho o número... 10.693; chegou, também, a transitá pela 4ª Vara Cível.

Napoleão Alencastro, sua benção, today, fizeram desaparecer aquela processó, o que evidencia ainda mais a respeitável austeridade do Governo que ai está.

sociedade Rural do Estado de São Paulo (FAERESP).

Nessa oportunidade, pedemos antecipar com segurança, o patriota lamento esclarecer que está inteiramente de acordo com a elevação do preço do litro do leite para oito cruzeiros. Gaudin, vê-se, é um homem coerente.

O "CAMELOT"

O sr. Café Filho, como «camelo» de publicidade comercial, viu-o, ontem, num avião «Convala da Cruzado do Sul, para Natal. «Camelo», diziamos, é porque se tratava da inauguração de uma linha da companhia de navegação aérea do sr. Bento Ribeiro com aparelhos daquele tipo. A Varig já fiz o mesmo, há tempos, e não mereceu, para sua felicidade, tratamento idêntico.

Na volta, o sr. Café salrá um pouco da rota para dar uma espiada em Nova Olinda. Terça-feira estará de regresso aos seus palácios helicópteros. Logo em seguida — fala-se no Catete — o antigo chefe de Polícia do Rio Grande do Norte será submetido a severas ligações de bons maneiras, visando a viagem que irá empreender a Portugal.

suas Caminhos

REUNIÃO AMPLIADA DO COMITÉ CENTRAL DO P.C.B.

CONCLUSÃO DA 3ª PAG.
decidida para adiante; o econtra as filas das concepções que defendem a superioridade do homem sobre a mulher, concepções que chegam a pernecer até mesmo entre algumas membros do Partido.

Homenagem à memória de Marechal L. Geyerov

Comovida homenagem foi prestada pelo Pleno do Comitê Central à memória de Marechal do Urso Saydilca L. Geyerov, Vice-Ministro do Exército da U.R.S.S. e candidato ao Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, cuja falecimento se verifica en quanto se encontrava reunido no Pleno.

Maurício Grabois prenunciou um discurso desejando a continuação total de serviços prestados pelo Marechal L. Geyerov à pátria soviética. Já em 1940 o saudoso chefe militar atravessava a União Soviética em quanto se encontrava reunido no Pleno.

Maurício Grabois prenunciou um discurso desejando a continuação total de serviços prestados pelo Marechal L. Geyerov à pátria soviética. Já em 1940 o saudoso chefe militar atravessava a União Soviética em quanto se encontrava reunido no Pleno.

Após o encerramento do Pleno ampliado, um dos membros do Comitê Central pronunciou uma Conferência sobre o cinqüentenário da primeira revolução russa, de 1905/1907.

O conferencista assinalou a importância da experiência da primeira revolução russa para a revolução brasileira, referiu-se à repercussão dos acontecimentos de 1905 no Brasil e expôs as teses fundamentais da teoria e da tática elaboradas por Lénin, destacando sua relação com os problemas da revolução antifeudal e antiimperialista no Brasil.

E é necessário que se encontre uma solução económica que reflita as interesses dos povoadores e dos moradores rurais, mesmo que, como é evidente, contrarie os interesses de alguns monstros, aqueles que se beneficiam das tropas soviéticas, nos arredores da fronteira, e a invasão russa.

Após o encerramento do Pleno ampliado, um dos membros do Comitê Central pronunciou uma Conferência sobre o cinqüentenário da primeira revolução russa, de 1905/1907.

O conferencista assinalou a importância da experiência da primeira revolução russa para a revolução brasileira, referiu-se à repercussão dos acontecimentos de 1905 no Brasil e expôs as teses fundamentais da teoria e da tática elaboradas por Lénin, destacando sua relação com os problemas da revolução antifeudal e antiimperialista no Brasil.

E é necessário que se encontre uma solução económica que reflita as interesses dos povoadores e dos moradores rurais, mesmo que, como é evidente, contrarie os interesses de alguns monstros, aqueles que se beneficiam das tropas soviéticas, nos arredores da fronteira, e a invasão russa.

Após o encerramento do Pleno ampliado, um dos membros do Comitê Central pronunciou uma Conferência sobre o cinqüentenário da primeira revolução russa, de 1905/1907.

O conferencista assinalou a importância da experiência da primeira revolução russa para a revolução brasileira, referiu-se à repercussão dos acontecimentos de 1905 no Brasil e expôs as teses fundamentais da teoria e da tática elaboradas por Lénin, destacando sua relação com os problemas da revolução antifeudal e antiimperialista no Brasil.

E é necessário que se encontre uma solução económica que reflita as interesses dos povoadores e dos moradores rurais, mesmo que, como é evidente, contrarie os interesses de alguns monstros, aqueles que se beneficiam das tropas soviéticas, nos arredores da fronteira, e a invasão russa.

Após o encerramento do Pleno ampliado, um dos membros do Comitê Central pronunciou uma Conferência sobre o cinqüentenário da primeira revolução russa, de 1905/1907.

O conferencista assinalou a importância da experiência da primeira revolução russa para a revolução brasileira, referiu-se à repercussão dos acontecimentos de 1905 no Brasil e expôs as teses fundamentais da teoria e da tática elaboradas por Lénin, destacando sua relação com os problemas da revolução antifeudal e antiimperialista no Brasil.

E é necessário que se encontre uma solução económica que reflita as interesses dos povoadores e dos moradores rurais, mesmo que, como é evidente, contrarie os interesses de alguns monstros, aqueles que se beneficiam das tropas soviéticas, nos arredores da fronteira, e a invasão russa.

Após o encerramento do Pleno ampliado, um dos membros do Comitê Central pronunciou uma Conferência sobre o cinqüentenário da primeira revolução russa, de 1905/1907.

O conferencista assinalou a importância da experiência da primeira revolução russa para a revolução brasileira, referiu-se à repercussão dos acontecimentos de 1905 no Brasil e expôs as teses fundamentais da teoria e da tática elaboradas por Lénin, destacando sua relação com os problemas da revolução antifeudal e antiimperialista no Brasil.

E é necessário que se encontre uma solução económica que reflita as interesses dos povoadores e dos moradores rurais, mesmo que, como é evidente, contrarie os interesses de alguns monstros, aqueles que se beneficiam das tropas soviéticas, nos arredores da fronteira, e a invasão russa.

Após o encerramento do Pleno ampliado, um dos membros do Comitê Central pronunciou uma Conferência sobre o cinqüentenário da primeira revolução russa, de 1905/1907.

O conferencista assinalou a importância da experiência da primeira revolução russa para a revolução brasileira, referiu-se à repercussão dos acontecimentos de 1905 no Brasil e expôs as teses fundamentais da teoria e da tática elaboradas por Lénin, destacando sua relação com os problemas da revolução antifeudal e antiimperialista no Brasil.

E é necessário que se encontre uma solução económica que reflita as interesses dos povoadores e dos moradores rurais, mesmo que, como é evidente, contrarie os interesses de alguns monstros, aqueles que se beneficiam das tropas soviéticas, nos arredores da fronteira, e a invasão russa.

Após o encerramento do Pleno ampliado, um dos membros do Comitê Central pronunciou uma Conferência sobre o cinqüentenário da primeira revolução russa, de 1905/1907.

O conferencista assinalou a importância da experiência da primeira revolução russa para a revolução brasileira, referiu-se à repercussão dos acontecimentos de 1905 no Brasil e expôs as teses fundamentais da teoria e da tática elaboradas por Lénin, destacando sua relação com os problemas da revolução antifeudal e antiimperialista no Brasil.

E é necessário que se encontre uma solução económica que reflita as interesses dos povoadores e dos moradores rurais, mesmo que, como é evidente, contrarie os interesses de alguns monstros, aqueles que se beneficiam das tropas soviéticas, nos arredores da fronteira, e a invasão russa.

Após o encerramento do Pleno ampliado, um dos membros do Comitê Central pronunciou uma Conferência sobre o cinqüentenário da primeira revolução russa, de 1905/1907.

O conferencista assinalou a importância da experiência da primeira revolução russa para a revolução brasileira, referiu-se à repercussão dos acontecimentos de 1905 no Brasil e expôs as teses fundamentais da teoria e da tática elaboradas por Lénin, destacando sua relação com os problemas da revolução antifeudal e antiimperialista no Brasil.

E é necessário que se encontre uma solução económica que reflita as interesses dos povoadores e dos moradores rurais, mesmo que, como é evidente, contrarie os interesses de alguns monstros, aqueles que se beneficiam das tropas soviéticas, nos arredores da fronteira, e a invasão russa.

Após o encerramento do Pleno ampliado, um dos membros do Comitê Central pronunciou uma Conferência sobre o cinqüentenário da primeira revolução russa, de 1905/1907.

O conferencista assinalou a importância da experiência da primeira revolução russa para a revolução brasileira, referiu-se à repercussão dos acontecimentos de 1905 no Brasil e expôs as teses fundamentais da teoria e da tática elaboradas por Lénin, destacando sua relação com os problemas da revolução antifeudal e antiimperialista no Brasil.

E é necessário que se encontre uma solução económica que reflita as interesses dos povoadores e dos moradores rurais, mesmo que, como é evidente, contrarie os interesses de alguns monstros, aqueles que se beneficiam das tropas soviéticas, nos arredores da fronteira, e a invasão russa.

Após o encerramento do Pleno ampliado, um dos membros do Comitê Central pronunciou uma Conferência sobre o cinqüentenário da primeira revolução russa, de 1905/1907.

O conferencista assinalou a importância da experiência da primeira revolução russa para a revolução brasileira, referiu-se à repercussão dos acontecimentos de 1905 no Brasil e expôs as teses fundamentais da teoria e da tática elaboradas por Lénin, destacando sua relação com os problemas da revolução antifeudal e antiimperialista no Brasil.

E é necessário que se encontre uma solução económica que reflita as interesses dos povoadores e dos moradores rurais, mesmo que, como é evidente, contrarie os interesses de alguns monstros, aqueles que se beneficiam das tropas soviéticas, nos arredores da fronteira, e a invasão russa.

Após o encerramento do Pleno ampliado, um dos membros do Comitê Central pronunciou uma Conferência sobre o cinqüentenário da primeira revolução russa, de 1905/1907.

O conferencista assinalou a importância da experiência da primeira revolução russa para a revolução brasileira, referiu-se à repercussão dos acontecimentos de 1905 no Brasil e expôs as teses fundamentais da teoria e da tática elaboradas por Lénin, destacando sua relação com os problemas da revolução antifeudal e antiimperialista no Brasil.

E é necessário que se encontre uma solução económica que reflita as interesses dos povoadores e dos moradores rurais, mesmo que, como é evidente, contrarie os interesses de alguns monstros, aqueles que se beneficiam das tropas soviéticas, nos arredores da fronteira, e a invasão russa.

Após o encerramento do Pleno ampliado, um dos membros do Comitê Central pronunciou uma Conferência sobre o cinqüentenário da primeira revolução russa, de 1905/1907.

O conferencista assinalou a importância da experiência da primeira revolução russa para a revolução brasileira, referiu-se à repercussão dos acontecimentos de 1905 no Brasil e expôs as teses fundamentais da teoria e da tática elaboradas por Lénin, destacando sua relação com os problemas da revolução antifeudal e antiimperialista no Brasil.

E é necessário que se encontre uma solução económica que reflita as interesses dos povoadores e dos moradores rurais, mesmo que, como é evidente, contrarie os interesses de alguns monstros, aqueles que se beneficiam das tropas soviéticas, nos arredores da fronteira, e a invasão russa.

Após o encerramento do Pleno ampliado, um dos membros do Comitê Central pronunciou uma Conferência sobre o cinqüentenário da primeira revolução russa, de 1905/1907.

O conferencista assinalou a importância da experiência da primeira revolução russa para a revolução brasileira, referiu-se à repercussão dos acontecimentos de 1905 no Brasil e expôs as teses fundamentais da teoria e da tática elaboradas por Lénin, destacando sua relação com os problemas da revolução antifeudal e antiimperialista no Brasil.

E é necessário que se encontre uma solução económica que reflita as interesses dos povoadores e dos moradores rurais, mesmo que, como é evidente, contrarie os interesses de alguns monstros, aqueles que se beneficiam das tropas soviéticas, nos arredores da fronteira, e a invasão russa.

Após o encerramento do Pleno ampliado, um dos membros do Comitê Central pronunciou uma Conferência sobre o cinqüentenário da primeira revolução russa, de 1905/1907.

O conferencista assinalou a importância da experiência da primeira revolução russa para a revolução brasileira, referiu-se à repercussão dos acontecimentos de 1905 no Brasil e expôs as teses fundamentais da teoria e da tática elaboradas por Lénin, destacando sua relação com os problemas da revolução antifeudal e antiimperialista no Brasil.

E é necessário que se encontre uma solução económica que reflita as interesses dos povoadores e dos moradores rurais, mesmo que, como é evidente, contrarie os interesses de alguns monstros, aqueles que se beneficiam das tropas soviéticas, nos arredores da fronteira, e a invasão russa.

Após o encerramento do Pleno ampliado, um dos membros do Comitê Central pronunciou uma Conferência sobre o cinqüentenário da primeira revolução russa, de 1905/1907.

O conferencista assinalou a importância da experiência da primeira revolução russa para a revolução brasileira, referiu-se à repercussão dos acontecimentos de 1905 no Brasil e expôs as teses fundamentais da teoria e da tática elaboradas por Lénin, destacando sua relação com os problemas da revolução antifeudal e antiimperialista no Brasil.

E é necessário que se encontre uma solução económica que reflita as interesses dos povoadores e dos moradores rurais, mesmo que, como é evidente, contrarie os interesses de alguns monstros, aqueles que se beneficiam das tropas soviéticas, nos arredores da fronteira, e a invasão russa.

Após o encerramento do Pleno ampliado, um dos membros do Comitê Central pronunciou uma Conferência sobre o cinqüentenário da primeira revolução russa, de 1905/1907.

O conferencista assinalou a importância da experiência da primeira revolução russa para a revolução brasileira, referiu-se à repercussão dos acontecimentos de 1905 no Brasil e expôs as teses fundamentais da teoria e da tática elaboradas por Lénin, destacando sua relação com os problemas da revolução antifeudal e antiimperialista no Brasil.

E é necessário que se encontre uma solução económica que reflita as interesses dos povoadores e dos moradores rurais, mesmo que, como é evidente, contrarie os interesses de alguns monstros, aqueles que se beneficiam das tropas soviéticas, nos arredores da fronteira, e a invasão russa.

Após o encerramento do Pleno ampliado, um dos membros do Comitê Central pronunciou uma Conferência sobre o cinqüentenário da primeira revolução russa, de 1905/1907.

O conferencista assinalou a importância da experiência da primeira revolução russa para a revolução brasileira, referiu-se à repercussão dos acontecimentos de 1905 no Brasil e expôs as teses fundamentais da teoria e da tática elaboradas por Lénin, destacando sua relação com os problemas da revolução antifeudal e antiimperialista no Brasil.

E é necessário que se encontre uma solução económica que reflita as interesses dos povoadores e dos moradores rurais, mesmo que, como é evidente, contrarie os interesses de alguns monstros, aqueles que se beneficiam das tropas soviéticas, nos arredores da fronteira, e a invasão russa.

Após o encerramento do Pleno ampliado, um dos membros do Comitê Central pronunciou uma Conferência sobre o cinqüentenário da primeira revolução russa, de 1905/1907.

O conferencista assinalou a importância da experiência da primeira revolução russa para a revolução brasileira, referiu-se à repercussão dos acontecimentos de 1905 no Brasil e expôs as teses fundamentais da teoria e da tática elaboradas por Lénin, destacando sua relação com os problemas da revolução antifeudal e antiimperialista no Brasil.

E é necessário que

**HOMENAGEADO
GROMYKO**

ESTOCOLMO, 26 (AFP) — O Sr. Olof Palme, Ministro das Relações Exteriores, ofereceu ontem um jantar no nomenclatura ao Sr. Andrei Gromyko, Primeiro-ministro da União Soviética, Ministro das Relações Exteriores da União Soviética.

Entre os convidados que assistiram a esse jantar estava-se o vice-chefe dos Srs. Sverre Anderson, Ministro das Comunicações; Gunnar Strand, Ministro do Assunto da Marinha; e Göran Malmquist, Ministro do Interior, além do Embaixador da União Soviética, de membros do Parlamento, representantes do Ministério das Relações Exteriores e diplomatas soviéticos na capital.

Ho Chi Minh na Conferência Afro-Asiática

DJAKARTA, 26 (AFP) — O Presidente Ho Chi Minh, da República Democrática do Viet-Nam, assistiu à Conferência Afro-Asiática de Bandung, anunciou ontem o Ministro das Informações da Indonésia, Sr. Ferdinand Tjahjana, acrescentando que participaram igualmente da reunião catorze Primeiros-Ministros de países asiáticos e africanos. «Tendo-se em vista que estará representada aproximadamente a metade das nações membros da O.N.U., essa conferência deveria ser acompanhada com atenção pelo mundo inteiro», declarou o Ministro Tjahjana, manifestando ainda a esperança de que resultaria

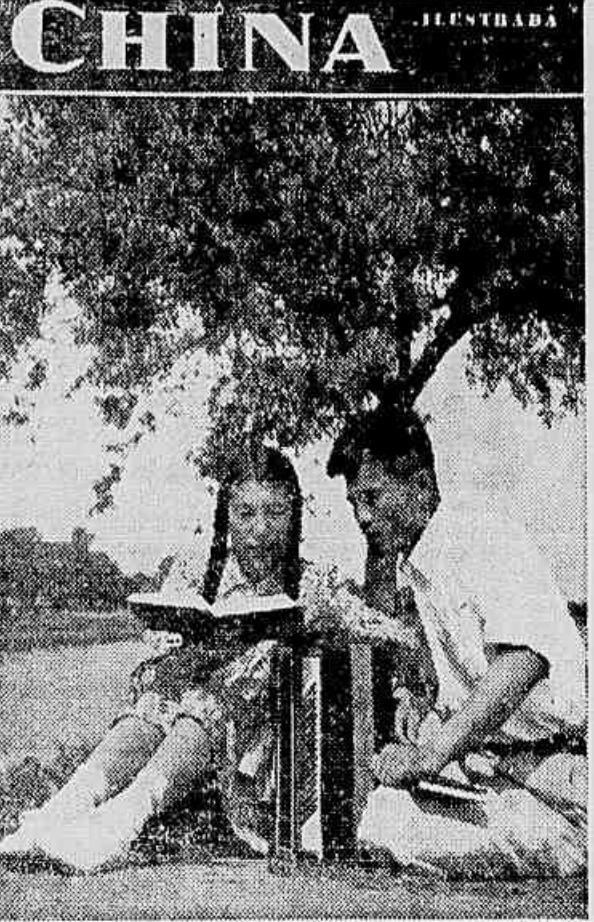
uma conferência numa política sincera para a unidade e a paz do mundo».

CREADOS DOIS ESTADOS AUTONOMOS

HONG KONG, 26 (AFP) — Decidiu a Assembleia Nacional da República Democrática do Viet-Nam, em sessão realizada ontem na cidade de Hanoi, aprovar em bloco a política econômica e financeira do Governo, anunciou hoje a rádio da República Democrática do Viet-Nam. «Por outro lado a Assembleia aprovou projeto do Governo que visa a criar um Estado autônomo das minorias étnicas e étnicas ao Noroeste do país.

**CONHEÇA
A CHINA POPULAR**

Lendo a revista CHINA ILUSTRADA



Revista em espanhol, formato grande, com magníficas ilustrações a cores. China Ilustrada apresenta os mais variados aspectos da vida do povo chinês, na língua China de Mao Tse Tung. China Ilustrada está sendo vendida agora com 30% de descontos. Adquira imediatamente o seu exemplar de China Ilustrada do mês de dezembro de 1954, ao preço de Cr\$ 10,50.

**LIVRARIA INDEPENDÊNCIA
RUA DO CARMO, 38 - SOBRELOJA
Telefone: 52-3483**
COOPERATIVA DE CONSUMO DOS MARINHOS E CLASSES ANEXAS LIMITADA

Aos marítimos e anexos,

A nossa tradição é que já nos conduziu a memórias vitoriosas, e agora mais do que nunca, precisamos estar unidos e coesos em defesa da subsistência de nossas famílias, na luta contra a guerra, e a especulação.

Para tal fim, foi fundada a 2 de fevereiro último por um grupo de marinhos, a Cooperativa de Consumo dos Marinhos e Classes Anexas Limitada, registrada no Serviço de Economia Rural, do Ministério da Agricultura, sob o número 4.529, de 24 de abril de 1954 que tem como objetivo:

a) fornecimento de gêneros alimentícios e de utilidades domésticas a dinheiro e a crédito;

b) eliminação dos intermediários ou do maior número possível deles entre produtor e consumidor;

c) arrancar das garras usurárias do crédito;

d) dar peso justo e retribuir da maneira justa, visando ao melhor quadradão.

Assim sólido, companheiros, tragam o seu apoio a essa iniciativa porque só beneficiará todos a todos.

Endereço: Av. Presidente Vargas 992 — no Rio.

Rua Henrique Lage, 1 — em Niterói.

AS FORÇAS DA PAZ DERROTARÃO OS PLANOS DE GUERRA

Modidas da Alemanha Democrática diante da ratificação dos Acordos de Paris

BERLIM, 26 (AFP) — Os jornais publicam em primeira página as declarações do Governo da Alemanha Democrática anuncianto que havia começado a adotar medidas de proteção em consequência da ratificação dos Acordos de Paris pela Alemanha Oriental. O «National Zeitung» declarou em editorial: «Caso os países da guerra cons-

gam a definitiva ratificação dos Acordos de Paris, as medidas de segurança dos países do campo da paz entrarão diretamente na fase das realizações. Esta circunstância tornará impossível qualquer surpresa». Conclui o jornal salientando que «as forças da paz têm possibilidade de fazer fracassar os planos de guerra, graças a uma energica resistência».

ESTADO DE ALERTA EM SAIGON

SAIGON, 26 (APP) — Saigon encontra-se em estado de alerta desde a noite de ontem, as forças armadas estão aparelhadas, pronta para invadir os postos de vigia a fim de proteger os Santos Francisco e a ponte-ponte civil. A guarnição do Sul, em estrada, está igualmente alertada, desde ontem. Esta garante, recentemente, retorcida por três batalhões das forças superiores (surgentes e duas unidades de paracaidistas), envolvidas no ataque, os deles regimentos blindados e diversos grupos de artilharia.

Ontem à noite sentiu-se atirar contra suas casas que ficaram feridas. Despertados pelos tiros, os povos das circunvizinhanças, com muita apressa, despararam as suas armas até o amanhecer. Por outro lado a polícia chinesa denunciou a um voo aéreo que havia agredido nas proximidades de Saigon, numerosos habitantes dos quartéis já abandonaram as suas casas, recorrendo a instalações consideráveis mais próximas. As saídas vêm distribuídas, a larga distância.

As saídas vêm distribuídas, a larga distância.

A resposta do Sr. Gudin informa ainda que «a garantia de câmbio vigora a

des de panfletos nos quais fazem um apelo ao povo para que reconheça o seu direito.

RECOMPOSIÇÃO DO GOVERNO

SAIGON, 26 (APP) — In-

dicou que reconhece o seu direito.

ao Presidente do Conselho que o Sr. Ngo Dinh Diem concorda com a recomposição do seu Governo. Segundo a mesma fonte, o Chefe do Governo não aceitava, todavia, que desse descurar o princípio dessa reorganização ontem, com a delegação da Frente Unificada.

GARANTIA DE CAMBIO

NOVA YORK, 26 (APP) — A associação Nacional do Cade publicou a resposta recebida do Sr. Eugene Gudin, ministro brasileiro da Fazenda, pela Associação das Indústrias de Cadeiras e Volumes, referente à garantia de câmbio de 90 dias, oferecida pelo Brasil aos compradores de cadeiras brasileiras.

As respostas da associação das indústrias brasileiras que ficaram feridas. Despertados pelos tiros, os povos das circunvizinhanças, com muita apressa, despararam as suas armas até o amanhecer. Por outro lado a polícia chinesa denunciou a um voo aéreo que havia agredido nas proximidades de Saigon, numerosos habitantes dos quartéis já abandonaram as suas casas, recorrendo a instalações consideráveis mais próximas. As saídas vêm distribuídas, a larga distância.

As saídas vêm distribuídas, a larga distância.

A resposta do Sr. Gudin informa ainda que «a garantia de câmbio vigora a

partir da data de registro da venda no Instituto Brasileiro do Cade para a entrega ao Cade. A entrega será feita imediatamente e o recibo só será emitido pelo Governo Brasileiro por intermédio do Departamento de Cambio do Banco do Brasil.

As respostas da associação das indústrias brasileiras que ficaram feridas. Despertados pelos tiros, os povos das circunvizinhanças, com muita apressa, despararam as suas armas até o amanhecer. Por outro lado a polícia chinesa denunciou a um voo aéreo que havia agredido nas proximidades de Saigon, numerosos habitantes dos quartéis já abandonaram as suas casas, recorrendo a instalações consideráveis mais próximas. As saídas vêm distribuídas, a larga distância.

A resposta do Sr. Gudin informa ainda que «a garantia de câmbio vigora a

partir da data de registro da venda no Instituto Brasileiro do Cade para a entrega ao Cade. A entrega será feita imediatamente e o recibo só será emitido pelo Governo Brasileiro por intermédio do Departamento de Cambio do Banco do Brasil.

As respostas da associação das indústrias brasileiras que ficaram feridas. Despertados pelos tiros, os povos das circunvizinhanças, com muita apressa, despararam as suas armas até o amanhecer. Por outro lado a polícia chinesa denunciou a um voo aéreo que havia agredido nas proximidades de Saigon, numerosos habitantes dos quartéis já abandonaram as suas casas, recorrendo a instalações consideráveis mais próximas. As saídas vêm distribuídas, a larga distância.

A resposta do Sr. Gudin informa ainda que «a garantia de câmbio vigora a

PERON E O B-36

UM CASO DE "INVERSÃO ESTRANGEIRA"

Buenos Aires, 26 (Correspondência especial) — Durante todo o tempo, a política do Governo peronista foi favorável à submissão aos monopólios imperialistas. As declarações que vez formular — e possa talvez formular ainda — o General Perón, em nada modificou este fato. As declarações são as declarações, e os fatos são os fatos.

Depois de haver salvo e protegido os interesses dos grandes monopólios alemães, Perón se orientou, no término da guerra, para Wall Street. As corporações norte-americanas controlam as indústrias química, têxtil, do trigo, da energia e outras. Como é sabido, em 1953 fez baixar uma lei para favorecer a penetração do capi-

tal norte-americano e cons-

tituiu um agrégado de polichino

nóvel, o Projeto de Peron pa-

ra a cessão das "Fazendas

Petrolíferas Fiscais" a Stan-

dard Oil Company. Em setem-

bro de 1954, Perón sancionou o

IAME (Indústria Aeronáutica

e Mecânica do Estado)

, onde trabalham notórios

criminosos de guerra nazistas. Para montá-la, o

Governo despojou o povo

em milhões e milhares de pesos.

Agora, em Janeiro do

corrente ano, constituiu-se

o Kaiser-Frazer e o IAME.

Não é demais recordar

que o monopólio Kaiser-Frazer é uma "rapaçuna" no meio da profusa pirataria lanqueada durante a segunda guerra, por exemplo, vendeu ao Governo norte-americano barcos que logo em seguida o Governo teve de utilizar como ferro velho.

A nova sociedade teve um

capital de 500 milhões de pesos;

o IAME participa com 80 milhões

de pesos e a Kaiser-Frazer com 115 milhões.

Estes 115 milhões são um simbólico insuperável da presunção imperialista. Aparecem como o equivalente de 8 milhões de dólares e somente por um preço de mágica de contundência se transformam em 115 milhões.

O Banco Central adquire as divisas provenientes das exportações agropecuárias 5 pesos o dólar; e à esse tipo os supostos 8 milhões de dólares da Kaiser-Frazer não correspondem mais do que 40 milhões de pesos. O Governo peronista benfeitiço de "saia-lá", pois, com 75 milhões de pesos, tem 100 milhões de pesos.

Também acontece que os 8 milhões de dólares são imaginários. Esta é a soma em que a Kaiser-Frazer avançou os equipamentos, instrumentos e técnicos que ela trouxe de 1953.

Agora está visto que tais equipamentos valem muito mais, nem menos. O mesmo é que a Kaiser-Frazer acabou de declarar em "Visão" que suas instalações são pessimas e que saem fora de uso.

Naturalmente, as coisas não acabam aqui. Tais a partir de 1954, a Kaiser-Frazer poderá importar 150.000 em cotas, até 9.2 milhões de pesos na base de lucros anuais, antecipando-se que para cada cinco pesos valerá um dólar, e a partir de 1956 poderá retinar seu capital em cotas de 10% por ano.

Lógico é que a Kaiser-Frazer pense que a Argentina de Perón seja a Jaula dos monopólios lanqueados.

Somente faltava acrescentar que a Kaiser-Frazer está associada à Consolidated Vulcans, e que a principal atividade desta consiste em fabricar os B-36. A política pró-imperialista de Perón é simultaneamente a política de guerra de Perón.

restam 365 milhões para co-

brir. Como nenhum capitalista

de santo conda move o

mais ao Brasil, é que

com que as economias peruanas

sejam investidas na nova Sociedad. E' o que acaba de suceder. Com efeito, em Congresso de maio

de 1953, Industrias Kaiser

Argentinas S.A. formaram um

cooperativo com a Kaiser-Frazer

para investir 100.000 em cotas,

até 9.2 milhões de

pesos na base de lucros anuais,

antecipando-se que para cada

cinco pesos valerá um dólar,

e a partir de 1956 poderá

retinar seu capital em co-

tas de 10% por ano.

E' isso o inverso de ce-

pará estrechinhos!

Mas acontece que os 8 milhõe

s de dólares são imaginários.

Esta é a soma em que a

Kaiser-Frazer avançou os

equipamentos, instrumentos

e técnicos que ela trouxe de

1953. Agora está visto que

tais equipamentos valem mu-

chos mais, nem menos. O mes-

mo é que a Kaiser-Frazer acaba de

declarar em "Visão" que

sus instalações são péssimas e que saem fora de uso.

Naturalmente, as coisas não

acabam aqui. Tais a partir de

1954, a Kaiser-Frazer po-

derá importar 150.000 em

cotais, até 9.2 milhões de

NO SINDICATO DA TELEFÔNICA

POR 1.772 votos contra apenas 302, a chapa Jorge Coelho Monteiro venceu as eleições realizadas anteriormente no Sindicato dos Trabalhadores da Telefônica, derrotando seu opositor, José Oldemar Land, que tinha o ostensivo apoio da direção da Companhia Telefônica Brasileira.

DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA

Elegendo para a direção seu Sindicato trabalhadores que apresentam um honesto programa de reivindicações, os operários da Telefônica deram vigorosa manifestação de seu desejo de tomar uma posição mais energética para conquistar o aumento de salário que há quase um ano estão pleiteando.

Logo que foram apuradas as primeiras urnas, indicou a vitória esmagadora do Sr. Jorge Coelho Monteiro, entrevistamos o Sr. José Faustino de Alcântara, líder da corporação, cujo apoio foi decisivo para a vitória da chapa de oposição. Declarou o Sr. José Faustino:

— Foi a confirmação do que esperavam. Votando

em Jorge Coelho, os trabalhadores da Telefônica demonstraram que já estão farto de soluções de gabinetes, de promessas e proteções.

Resta agora continuarmos vigilantes para garantir a posse da chapa eleita e apoiá-la decididamente para que possa realmente cumprir o seu programa.

UM PROVOCADOR

Durante os trabalhos de apuração do pleito, o Sr. Manoel Braz Filho, atual Secretário do Sindicato, ensaiou uma tentativa de agressão ao repórter da IMPRENSA POPULAR ali presente, falando em expulsá-lo do recinto, para o que pretendia contar com o auxílio de al-

guns tiras do DOPS. Foi, entretanto, repelido à altura por nosso companheiro, que recebeu a pronta solidariedade dos outros jornalistas presentes, bem como dos trabalhadores que assistiam à apuração e também do Sr. José Oldemar Land, Presidente do Sindicato, que condenou a atitude de seu colega de diretoria.

ASSEMBLEIA

Face às declarações do Prefeito Alim Pedro de que não é possível atender à maioria de tarifas pleiteada pela Telefônica, os trabalhadores que estão em assembleia permanente, deverão convocar uma sessão especial para a próxima terça-feira. Nessa oportunidade, a diretoria e a Comissão de Sindicatos expondo a fase em que se encontra a luta pelo aumento de salário, devendo então ser concedido um último prazo à Companhia Telefônica para que pague o aumento de salário, independentemente da concessão de majorações tarifárias. Fim do prazo, sem que sejam atendidos, os trabalhadores possivelmente decretarão a greve.

Vida Sindical

Nas eleições recentemente realizadas para renovação da diretoria da Federação Nacional dos Condutores de Veículos Rodoviários saiu vitoriosa a seguinte chapa: Presidente: Avelino Gomes de Castro; Secretário: Carlito Neto Coutinho; Tesoureiro: Antônio Oliveira Aguiar; Conselheiro: Antônio Gonçaga, José Pereira da Costa e Severino Serrano de Andrade.

VIDREIROS

O Sindicato dos Vidreiros convocou uma assembleia para a próxima terça-feira, dia 28, às 16 horas, no auditório da diretoria do Sindicato, para votação do relatório da Diretoria e do balanço financeiro do exercício de 1954. A assembleia irá deliberar também sobre o aumento da mensalidade sindical, funcionando diariamente, inclusive aos sábados, entre 8 e 12 horas.

METALURGICOS

Amanhã, segunda-feira, dia 28, às 19 horas, os metalúrgicos estarão reunidos em sua sede, na Rua do Lavradio, para a diretoria e outras contas da Diretoria, e votarão as contas da diretoria para 1954 e a previsão orçamentária para o exercício de 1955.

DEBIDAS

Amanhã, às 19 horas, os trabalhadores em bebidas e similares vão se reunir em assembleia em sua sede, para discussões e votação, o estatuto do Presidente, o Balanço financeiro com o parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1954.

COOPERATIVA DA LIGHT

No próximo dia 30, os membros do Conselho de Representantes da Federação Nacional dos Marítimos ecaherão a Mariana Pimentel, no Rio de Janeiro. O presidente provisório do sindicato fixou um prazo, que se encerra no dia 31 do corrente, para inscrição das chapas que querem concorrer ao posto de quem sairá a primeira diretoria eleita da entidade.

OFICIAIS DE NAUTICA

Os oficiais que vão prestar serviços a partir de maio no Sindicato Nacional dos Oficiais da Marinha Mercante, em homenagem à data de suas chapas organizadas. Uma deixa, encabeçada pelos trabalhadores Misael Cavalcante Walely e Manoel Ricardo, mereceu a atenção de praticamente todos os empregados da Light, tais como Geraldo Soares, Antônio J. C. de Vasconcelos, Eliseu Alves de Oliveira, Jorge Cavadas, Paulo César Henriquez, Enoch Dantas, Homero Lacerda, José Paustina de Alcântara e Moacyr José dos Reis.

ELEIÇÕES

Sindicato dos Trabalhadores em Bebidas — Serão realizadas em 10 de maio as eleições para renovação da Diretoria, Conselho Fiscal, representantes e respectivos suplentes.

Sindicato dos Metalúrgicos — A diretoria respondeu ao convite das chapas para a renovação das chapas dirigentes do Sindicato para os próximos dias 1

Apelo Dos Lavradores: Construção Urgente da Ponte Sobre o Guandu!

Criminosa indiferença da Prefeitura — A falta da ponte prejudica os lavradores e a população de Santa Cruz e de outros bairros

A ponte sobre o Rio Guandu, que Liga Piranema a Santa Cruz, foi destruída pelas inundações de novembro. A Prefeitura iniciou a reconstrução e deixou a obra pela metade, prejudicando grandemente centenas de lavradores que têm vender seus produtos em Santa Cruz.

Ontem, estendeu em nossa redação uma comissão de lavradores daquela área agrícola do sertão carioca. Fazendo um apelo para que o Prefeito mande reiniciar as obras da ponte. Atualmente, os caminhões que conduzem os produtos, têm que dar uma volta por Campo Grande, causando perda de tempo e de dinheiro, tendo ainda em vista o aumento, agora, do preço da gasolina.

Cabe salientar que os gêneros com que os lavradores de Piranema abastecem Santa Cruz e outros bairros do Rio são de primeira necessidade. Não ficam apenas prejudicados os lavradores mas toda a população desses bairros, diante da negligência da Prefeitura a respeito das obras da ponte sobre o Guandu.

Os lavradores manifestam o seu descontentamento e a sua revolta contra tamanha falta de interesse do Prefeito.

Não deixe para amanhã, compre já o seu colchão de molas a partir de Cr\$ 2.300,00 para casal; e Cr\$ 1.400,00 para solteiro.

POLTRONAS-CAMAS IGUAÇU

Cr\$ 1.250,00

Rua Ministro Mendonça Lima

Nova Iguaçu — Estado do Rio

WALDEMAR ARGOLLO

(Carioca)



ESTÚDIO ELETRÔNICO AD. ROMERO GRADUADO SUP. HEMPHILL SCHOOLS OF LOS ANGELES, CALIFORNIA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE ELETROCIDADE

E AUTOMÓVEIS

Estrela Monsenhor Felix, 325

IRAJA — RIO DE JANEIRO

Mecânico de Máquina de Costura

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Vendem-se máquinas novas à prestação — Tel.: 49-5310

SINDICATO DOS OPERÁRIOS NAVAIOS DO RIO DE JANEIRO

Faço saber aos que lerem o presente edital ou dele tomarem conhecimento que no dia 26 de maio de 1955 serão realizadas neste Sindicato as eleições para sua Diretoria, membros do Conselho Fiscal, representantes da entidade no Conselho da Federação Nacional dos Marinheiros e respectivos suplentes, ficando aberto o prazo de 15 dias, que correrá a partir da primeira publicação deste Edital, para o registro das chapas na secretaria, de acordo com o disposto na alínea «c» do artigo 6º da portaria ministerial nº 1 de 11 de fevereiro de 1954.

Niterói, 26 de março de 1955.

(a.) JUÍLIO MOTTA

Secretário

Ampla Vitória da Chapa Jorge Coelho Monteiro

1.772 votos contra 302, o resultado do pleito — Vigorosa manifestação de protesto contra a política de protelações da atual diretoria — Repelido um provocador durante a apuração

UM PROVOCADOR

Durante os trabalhos de apuração do pleito, o Sr. Manoel Braz Filho, atual Secretário do Sindicato, ensaiou uma tentativa de agressão ao repórter da IMPRENSA POPULAR ali presente, falando em expulsá-lo do recinto, para o que pretendia contar com o auxílio de al-

guns tiras do DOPS. Foi, entretanto, repelido à altura por nosso companheiro, que recebeu a pronta solidariedade dos outros jornalistas presentes, bem como dos trabalhadores que assistiam à apuração e também do Sr. José Oldemar Land, Presidente do Sindicato, que condenou a atitude de seu colega de diretoria.

Seguro Social

ALBERTO CARMO

O SEGURO SOCIAL NA TCHECOSLOVÁQUIA POPULAR (1)

Na Tchecoslováquia o Seguro Social, criado em 1945 depois da libertação do país, substituiu os antigos benefícios existentes.

O Seguro Nacional é da saúde dos trabalhadores e suas famílias e do povo e, com o sistema de pagamento de mensalidades adotado, assegura a continuidade de um sistema existente normalmente. As famílias que não existem são invalidadas para o trabalho ou de perda de uma parte de sua capacidade de trabalho. São os seguros os benefícios existentes na Tchecoslováquia Popular:

a) auxílio-maternidade (referente a: i) auxílio-maternidade; ii) auxílio-desemprego; iii) auxílio-funeral);

b) seguro-família (referente a: i) seguro-família; ii) seguro-família);

c) seguro-social (referente a: i) seguro-social; ii) seguro-social);

d) seguro-desemprego (referente a: i) seguro-desemprego; ii) seguro-desemprego).

O Seguro Social é da saúde dos trabalhadores e suas famílias e do povo e, com o sistema de pagamento de mensalidades adotado, assegura a continuidade de um sistema existente normalmente. As famílias que não existem são invalidadas para o trabalho ou de perda de uma parte de sua capacidade de trabalho. São os seguros os benefícios existentes na Tchecoslováquia Popular:

a) auxílio-maternidade (referente a: i) auxílio-maternidade; ii) auxílio-desemprego; iii) auxílio-funeral);

b) seguro-família (referente a: i) seguro-família; ii) seguro-família);

c) seguro-social (referente a: i) seguro-social; ii) seguro-social);

d) seguro-desemprego (referente a: i) seguro-desemprego; ii) seguro-desemprego).

O Seguro Social é da saúde dos trabalhadores e suas famílias e do povo e, com o sistema de pagamento de mensalidades adotado, assegura a continuidade de um sistema existente normalmente. As famílias que não existem são invalidadas para o trabalho ou de perda de uma parte de sua capacidade de trabalho. São os seguros os benefícios existentes na Tchecoslováquia Popular:

a) auxílio-maternidade (referente a: i) auxílio-maternidade; ii) auxílio-desemprego; iii) auxílio-funeral);

b) seguro-família (referente a: i) seguro-família; ii) seguro-família);

c) seguro-social (referente a: i) seguro-social; ii) seguro-social);

d) seguro-desemprego (referente a: i) seguro-desemprego; ii) seguro-desemprego).

O Seguro Social é da saúde dos trabalhadores e suas famílias e do povo e, com o sistema de pagamento de mensalidades adotado, assegura a continuidade de um sistema existente normalmente. As famílias que não existem são invalidadas para o trabalho ou de perda de uma parte de sua capacidade de trabalho. São os seguros os benefícios existentes na Tchecoslováquia Popular:

a) auxílio-maternidade (referente a: i) auxílio-maternidade; ii) auxílio-desemprego; iii) auxílio-funeral);

b) seguro-família (referente a: i) seguro-família; ii) seguro-família);

c) seguro-social (referente a: i) seguro-social; ii) seguro-social);

d) seguro-desemprego (referente a: i) seguro-desemprego; ii) seguro-desemprego).

O Seguro Social é da saúde dos trabalhadores e suas famílias e do povo e, com o sistema de pagamento de mensalidades adotado, assegura a continuidade de um sistema existente normalmente. As famílias que não existem são invalidadas para o trabalho ou de perda de uma parte de sua capacidade de trabalho. São os seguros os benefícios existentes na Tchecoslováquia Popular:

a) auxílio-maternidade (referente a: i) auxílio-maternidade; ii) auxílio-desemprego; iii) auxílio-funeral);

b) seguro-família (referente a: i) seguro-família; ii) seguro-família);

c) seguro-social (referente a: i) seguro-social; ii) seguro-social);

d) seguro-desemprego (referente a: i) seguro-desemprego; ii) seguro-desemprego).

O Seguro Social é da saúde dos trabalhadores e suas famílias e do povo e, com o sistema de pagamento de mensalidades adotado, assegura a continuidade de um sistema existente normalmente. As famílias que não existem são invalidadas para o trabalho ou de perda de uma parte de sua capacidade de trabalho. São os seguros os benefícios existentes na Tchecoslováquia Popular:

a) auxílio-maternidade (referente a: i) auxílio-maternidade; ii) auxílio-desemprego; iii) auxílio-funeral);

b) seguro-família (referente a: i) seguro-família; ii) seguro-família);

c) seguro-social (referente a: i) seguro-social; ii) seguro-social);

d) seguro-desemprego (referente a: i) seguro-desemprego; ii) seguro-desemprego).

O Seguro Social é da saúde dos trabalhadores e suas famílias e do povo e, com o sistema de pagamento de mensalidades adotado, assegura a continuidade de um sistema existente normalmente. As famílias que não existem são invalidadas para o trabalho ou de perda de uma parte de sua capacidade de trabalho. São os seguros os benefícios existentes na Tchecoslováquia Popular:

a) auxílio-maternidade (referente a: i) auxílio-maternidade; ii) auxílio-desemprego; iii) auxílio-funeral);

b) seguro-família (referente a: i) seguro-família; ii) seguro-família);

c) seguro-social (referente a: i) seguro-social; ii) seguro-social);

d) seguro-desemprego (referente a: i) seguro-desemprego; ii) seguro-desemprego).

O Seguro Social é da saúde dos trabalhadores e suas famílias e do povo e, com o sistema de pagamento de mensalidades adotado, assegura a continuidade de um sistema existente normalmente. As famílias que não existem são invalidadas para o trabalho ou de perda de uma parte de sua capacidade de trabalho. São os seguros os benefícios existentes na Tchecoslováquia Popular:

a) auxílio-maternidade (referente a: i) auxílio-maternidade; ii) auxílio-desemprego; iii) auxílio-funeral);

b) seguro-família (referente a: i) seguro-família; ii) seguro-família);

c) seguro-social (referente a: i) seguro-social; ii) seguro-social);

d) seguro-desemprego (referente a: i) seguro-desemprego; ii) seguro-desemprego).

O Seguro Social é da saúde dos trabalhadores e suas famílias e do povo e, com o sistema de pagamento de mensalidades adotado, assegura a continuidade de um sistema existente normalmente. As famílias que não existem são invalidadas para o trabalho ou de perda de uma parte de sua capacidade de trabalho. São

Hoje Novamente o Fluminense Jogará no Paraguai

MARTIM FRANCISCO NÃO QUERIA ESTEBAN MARINO —

O grande encontro de amanhã. Esteban Marino tomou conhecimento de tudo isso e ficou revoltado, tendo feito declarações desalrosas com referências ao técnico carioca.

SAO PAULO, 26 (Pelo telefone) — O técnico Martim Francisco não gostou da escolha do Juiz Esteban Marino para a peleja entre cariocas e paulista. Martim declarou que o citado Juiz era fraco e não tinha envergadura para arbitrar

VAI COMEÇAR A SÉRIE DECISIVA:

CARIOCAS x PAULISTAS ESTA TARDE, NO PACAEMBU

UMA GRANDE PELEJA EM PERSPECTIVA — ÀS 16 HORAS, O JOGO — QUADROS — ESTEBAN MARINO, O JUIZ



NO PARAGUAI O FLUMINENSE — O Fluminense voltará hoje à atuar no Paraguai, desta feita para enfrentar a equipe do Desportivo Luqueño. O provável conjunto tricolor para este embate é o seguinte: Vilela; Pindaro e Duque; Batatais, Edson e Bigode; Milton, Robson, Waldo, João Carlos e Escrinho.

JOGARÁ O G.I.P. NA BARRA DA TIJUCA

O Grêmio IMPRENSA POPULAR tomará parte do Festival promovido pelo Barra da Tijuca Esporte Clube que constará das seguintes provas:

1ª prova — Casados x Solteiros — 9:30 horas.
2ª prova — Atletas x Cachorros — 11 horas.
3ª prova — Mufema F. C. x XV de Novembro — 12 horas.

4ª prova — Grêmio F. C. x Céu Azul F. C. — 13 horas.
5ª prova — (2º time) — Grêmio F. C. x Céu Azul F. C. — 14 horas.

6ª prova — CIF x (2º time) Barra da Tijuca — 15 horas.

7ª prova — Barra da Tijuca x Vila Cruz — (prova de Honra).

A equipe do Barra da Tijuca formará com a seguinte constituição: Roberto; Peixe Frito e Jaime; Jamanta, Joel e Cosme; Severino Indio, Nardinho, Sereno e Eurico.

Enquanto o G.I.P. entrará com: Gerson; João Paulo e Deusdete; Waldilson, Bira e Waldemir; Machado, Vidolin, Pe-drinho, Carlinhos e Rodrigues.

Estando previsto para as 15 horas o início da contenda, a direção técnica do G.I.P. está convocando, por nosso intermédio, todos os componentes do conjunto para comparecer às 14 horas em frente ao Hotel Leblon, de onde seguirão incorporados para o local da luta.

Cariocas e paulistas voltarão hoje à tarde mais uma vez a se encontrar em disputa do Campeonato Brasileiro de Futebol. Jogarão metropolitanos e bandeirantes a primeira partida da sérpe final e o local será o Pacaembu. O jogo tem o seu início previsto para às 16 horas.

OS CARIOCAS

Os cariocas estão bem preparados para a grande batalha desta tarde. O técnico Martim Francisco não pretende fazer alterações na equipe, posto que ficou satisfeito com a atuação do conjunto na peleja com os mineiros, realizada aqui no Rio.

Analisando-se o conjunto da Capital da República podemos dizer que realmente a exibição da seleção no jogo com os mineiros convenceu amplamente. O quadro foi um todo harmonioso, trabalhando bem e, como marcou seis tentos, poderia ter marcado muito mais. Há os que afirmam que o adversário facilitou em muito a tarefa dos cariocas e que a seleção montanhesa não foi um «sparring» suficiente para se saber se o «scratch» de

JOGARÃO OS MARCENEIROS HOJE EM VILA ROSALY

Uma delegação futebolística do Sindicato dos Marceneiros visitará, hoje, a localidade denominada Vila Rosaly, em São João de Meriti, oportunidade em que disputará uma peleja amistosa, frente ao clube local do Fazenda F.C.

O «match», que terá por local a praça de esportes do Fazenda F.C., deverá constituir-se num espetáculo interessante de técnica e movimentação, uma vez que os dois conjuntos, que vão meter forças, possuem certa categoria e costumam lutar com ardor e decisão nos jogos em que tomam parte.

O quadro adversário do «match» dos marceneiros apresentará para a contenda a credencial de campeão de São João de Meriti, título que procura honrar, tudo dando pela vitória no transcurso dos 90 minutos. A representação dos marceneiros, por seu turno, acredita no triunfo e pisará o gramado na tarde de hoje, certo de que o excelente preparo físico e técnico dos seus craques levará o time a se impor nas ações do prelúdio e conseguir a supremacia do marcador.



JAIR, o popular Jaja da seleção paulista

HOJE NO CAIO MARTINS:

FLAMENGO X FONSECA

ATUARÁ O CONJUNTO DA GÁVEA COM A MAIORIA DOS SEUS TITULARES — OS QUADROS

O Flamengo exhibirá-se na tarde de hoje, ao público niteroiense, através de um jogo amistoso que disputa contra o Fonseca, no Estádio de Caio Martins.

A contenda está com o seu início previsto para as 15:30 horas e um bom público deverá estar presente ao seu desenvolver, uma vez que o bi-campeão da cidade atuará com a maioria dos seus titulares, circunstância que faz despertar interesses gerais.

QUADROS

Como já dissemos, o Fluminense pisará o gramado do Caio Martins representado por um quadro misto. Dos titulares só não jogarão os

parados o selecionado. Claro, poderá perder para os paulistas. Mas perder para os paulistas não é vergonha para ninguém. São Paulo tem uma seleção igual em poderío à da Capital da Repúblíca.

OS PAULISTAS
A seleção paulista empata na primeira peleja com os gaúchos e logo apareceram os precipitados para dizer que os bandeirantes

não dariam para a saída. Vêlo o segundo match. Venham bem os paulistas e ainda se deram ao luxo de dar um «balé», com esse notável Jair, comandando a orquestra.

Nestes últimos dias melhorou muito a produção do quadro bandeirante. Nos treinos, nos preparativos, os paulistas demonstraram que estão em condições de lutar de igual para igual com os cariocas. Por isso, espera-se esta tarde, no Pacaembu, uma grande peleja. A renda está sendo estimada em dois milhões de cruzados.

QUADROS

Os quadros para o grande choque desta tarde serão os seguintes:

CARIOCAS — Osnir; Pinheiro e Santos; Mirim, Dequinha e Osvaldinho; Garincha, Rubens, Ademir, Didi e Pinga.

PAULISTAS — Gilmar; De Sordi e Hélio; Roberto, De Sordi e Hélio; Djalma Santos, Roberto, e Alfredo; Jair e Tite.

ESTEBAN MARINO, O JUIZ
O juiz do encontro será o uruguiano Esteban Marino.



DIDI, elemento destacado da seleção carioca

Jogos Pan-Americanos

VENCEM OS COLOMBIANOS AS PROVAS DE CICLISMO — OS ARTILHEIROS DO WATER-POLO — ESTADOS UNIDOS, CAMPEÕES DE ESGRIMA

MEXICO, 26 (A.F.P.) — Classificação oficial da Agence France Presse após a jornada de ontem dos Jogos Pan-Americanos: Estados Unidos, 1.018 pontos; Argentina, 544; México, 377; Brasil, 232; Venezuela, 138; Chile, 131; Cuba, 108; Canadá, 98; Uruguai, 49; Colômbia, 38; Pôrto Rico, 31; Guiana Holandesa, 27; Jamaica, 19; Guatemala, 8; Salvador, 5 e Paraguai 4.

MEDALHAS

As medalhas de ouro, prata e bronze foram distribuídas da seguinte forma: Estados Unidos, 82 medalhas de ouro, 55 de prata e 28 de bronze; Argentina, 26 medalhas de ouro, 31 de prata e 18 de bronze; México, 14 medalhas de ouro, 13 de prata e 27 de bronze; Canadá, 4 medalhas de ouro, 4 de prata e 3 de bronze; Chile, 3 medalhas de ouro, 6 de prata e 14 de bronze; Brasil, 2 medalhas de ouro, 3 de prata e 14 de bronze; Venezuela, 2 medalhas de ouro, 4 de prata e 8 de bronze; Colômbia, 2 medalhas de ouro e uma de prata; Cuba, uma medalha de ouro, 9 de prata e 5 de bronze; Panamá, uma medalha de ouro e uma de bronze; Guatemala, uma medalha de ouro e uma de bronze; República Dominicana, uma medalha de ouro; Uruguai, 7 medalhas de prata e 3 de bronze; Jamaica, 2 medalhas de prata e uma de bronze; Pôrto Rico, uma medalha de prata e 3 de bronze; Trindade, uma medalha de prata.

MEXICO, 26 (A.F.P.) — Principais acontecimentos da jornada de ontem dos Jogos Pan-Americanos: Ciclismo — colombiano Ramon Hoyos ganhou com 29 minutos de intervalo os títulos de 100 metros «sprintter» em um minuto, 16 segundos e 3/10 e dos 400 metros de nado livre em 5 minutos, 32 segundos e 4/10.

ACONTECIMENTOS

MEXICO, 26 (A.F.P.) — Principal acontecimento da jornada de ontem dos Jogos Pan-Americanos: Ciclismo — colombiano Ramon Hoyos ganhou com 29 minutos de intervalo os títulos de 100 metros «sprintter» em um minuto, 16 segundos e 3/10 e dos 400 metros de nado livre em 5 minutos, 32 segundos e 4/10.

SÔNIA ESCHER, TAMBÉM FECHOU RAIA
Cidade do México, 26 — Apresentou o seguinte resultado das finais de 100 metros, nado borboleta, para mulheres: Betty Whittall, Canadá, novo recorde Pan-Americano, com 1'16" 2/10, Betty Muller, Estados Unidos, 1'16" 5/10, Isabel Mann, Estados Unidos, 1'17" 7/10, Mary Sears, Estados Unidos, 1'18", Cristina Amieba, México, 1'27" 7/10 e Sônia Aperecida Escher, do Brasil, com 1'31" 6/10.

OS ARTILHEIROS DO TORNEIO DE POLO-AQUÁTICO
Cidade do México, 26 — O torneio dianteiro da equipe argentina Roberto Mariano foi o artilheiro do torneio de polo-aquático. Mariano conseguiu um total de 31 tentos. O vice-artilheiro é o norte-americano Bob Hughes, com 19 gols. São os seguintes os demais colocados: Marvin Burns, Wally Wolf e Robert Forsgreen, Estados Unidos, com 11 gols cada um; Denir de Freitas, mosquitos, Rafael da Silva e Raul Bartolomei, Argentinos, com 10 gols; Ademir Grigic, do Brasil e John Frujai, Estados Unidos, 9 gols; Samuel Castro, México, 8 gols; Eduardo Alifão, do Brasil, com 8 gols; Mário Sebastian, Argentina e Hilton Almeida, do Brasil, com 7 tentos; Arturo Coste, México e Mário Kely dos Santos, da Brasil. Oswaldo Cobaro, da Argentina e A. Becker, Guiana Holandesa, 6 pontos; Rodeney Bell, do Brasil, com 5 pontos.

CIDADE DO MÉXICO, 26 — O torneio dianteiro da equipe argentina Roberto Mariano foi o artilheiro do torneio de polo-aquático. Mariano conseguiu um total de 31 tentos. O vice-artilheiro é o norte-americano Bob Hughes, com 19 gols. São os seguintes os demais colocados: Marvin Burns, Wally Wolf e Robert Forsgreen, Estados Unidos, com 11 gols cada um; Denir de Freitas, mosquitos, Rafael da Silva e Raul Bartolomei, Argentinos, com 10 gols; Ademir Grigic, do Brasil e John Frujai, Estados Unidos, 9 gols; Samuel Castro, México, 8 gols; Eduardo Alifão, do Brasil, com 8 gols; Mário Sebastian, Argentina e Hilton Almeida, do Brasil, com 7 tentos; Arturo Coste, México e Mário Kely dos Santos, da Brasil. Oswaldo Cobaro, da Argentina e A. Becker, Guiana Holandesa, 6 pontos; Rodeney Bell, do Brasil, com 5 pontos.

OS RESULTADOS DO VOLIBOL
Cidade do México, 26 — Os participantes do torneio de voleibol tiveram as seguintes colocações: Homens: Estados Unidos, 10 pontos; México, 7 pontos; Brasil, 5 pontos; Cuba, 3 pontos; Uruguai, 2 pontos; Venezuela, 1 ponto; Mônaco, 6 pontos; México, 10 pontos; Estados Unidos, 5 pontos; Brasil, 5 pontos; República Dominicana, 3 pontos.

ARGENTINOS, CAMPEÕES DE CORTEZA
Cidade do México, 26 (A.L.) — As competições de cortezas realizadas nos «Jogos Pan-Americanos» dia que «devemos confeijar também a Argentina o cetro da boa vontade», ao se referir sobre o torneio de polo aquático, comentando adiante, «quem verdadeiramente projetou-se neste aspecto foi o diretor argentino, Santiago Gentile que pronunciou duas interessantes conferências sobre os métodos e sistemas de jogo na Europa. O orador com a modestia própria das que valem realmente alguma coisa, demonstrou profundo conhecimento do tema numa exposição onesta que prendeu o diretor de princípio ao fim».

CLÍNICA DR. SANTOS DIAS
MOLÉSTIAS SEXUAIS (NOS CASOS INDICADOS) — CONSULTAS: Cr\$ 30,00. Tratamento pelo homeopata e alta frequência específica da velhice precece da função sexual no homem e na mulher. Irritabilidade, fadiga e insônia nos casos indicados. Enfermagem a cargo do técnico e profissional diplomado.

CLÍNICA DR. SANTOS DIAS
Radiografia e Radioscopia dos PULMÕES, CORAÇÃO e VASOS Relatório e orientação imediata DR. HENRIQUE SINGER CLÍNICA ESPECIALIZADA Rua do Ouvidor, 183 — sala 209 — tel.: 43-5556

DR. N. ICIDORO
MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência. (Roches) — LABORATÓRIO DE PROTESE PROFISSIONAL — Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas — Consultos em 30 minutos — Facilidade de pagamento.

DR. JOSÉ L. AMADO
MÉDICOS MÉDICO — Cirurgião-dentista, dentaduras anatômicas modernas. Exames clínicos e operações do nariz, das orelhas, do ouvido, etc. Dr. Carmo, 9, 3º andar, sala 302 — Tel.: 52-6222

DR. A. CAMPOM
DENTADURAS — Cirurgião-dentista, dentaduras anatômicas modernas. Exames clínicos e operações do nariz, das orelhas, do ouvido, etc. Dr. Carmo, 9, 3º andar, sala 302 — Tel.: 52-6222

DR. JOSÉ L. AMADO
MÉDICOS MÉDICO — Cirurgião-dentista, dentaduras anatômicas modernas. Exames clínicos e operações do nariz, das orelhas, do ouvido, etc. Dr. Carmo, 9, 3º andar, sala 302 — Tel.: 52-6222

DR. JOSÉ L. AMADO
MÉDICOS MÉDICO — Cirurgião-dentista, dentaduras anatômicas modernas. Exames clínicos e operações do nariz, das orelhas, do ouvido, etc. Dr. Carmo, 9, 3º andar, sala 302 — Tel.: 52-6222

DR. JOSÉ L. AMADO
MÉDICOS MÉDICO — Cirurgião-dentista, dentaduras anatômicas modernas. Exames clínicos e operações do nariz, das orelhas, do ouvido, etc. Dr. Carmo, 9, 3º andar, sala 302 — Tel.: 52-6222

DR. JOSÉ L. AMADO
MÉDICOS MÉDICO — Cirurgião-dentista, dentaduras anatômicas modernas. Exames clínicos e operações do nariz, das orelhas, do ouvido, etc. Dr. Carmo, 9, 3º andar, sala 302 — Tel.: 52-6222

DR. JOSÉ L. AMADO
MÉDICOS MÉDICO — Cirurgião-dentista, dentaduras anatômicas modernas. Exames clínicos e operações do nariz, das orelhas, do ouvido, etc. Dr. Carmo, 9, 3º andar, sala 302 — Tel.: 52-6222

Aceita a U.R.S.S. a Conferência de Quatro Potências

COM O AUMENTO DA GASOLINA TERA DE PARAR SEUS ÔNIBUS

— Estou a ponto de parar meus ônibus. Dizemos ontem, em tom dramático, o Sr. Antônio Júlio, proprietário da empresa ÔNIBUS CENTRAL. Essa companhia faz as linhas 71 — Lapa-Irajá, 77 — Mouris-

co-São Salvador, 80 — Caselinho-Santa Fé, 89 — Vila da Penha-Lapa e 14 — Leopoldina-Mourisco.

AUMENTO DA GASOLINA

Expliquei que é difícil al-

tusca em que se encontra a

(CONCLUI NA 4ª PAG.)

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 27 DE MARÇO DE 1955

Nº 1.462

PROJETO STANDARD CONTRA O PETRÓLEO

SILVIO CALDAS
aos leitores
deste JORNAL

CHAMADO carinhosamente pelo povo de "o caboclinho querido", Silvio Caldas, sem dúvida o maior senador do Brasil, a propósito da passagem do mês da Imprensa Popular, escreveu a seguinte saudação, que divulgamos abaixo em "fac-simile", para os leitores deste jornal:

"Na qualidade de cantor da música do povo, não podia deixar de saudar o brilhante matutino 'Imprensa Popular' pela passagem do seu mês, aproveitando a oportunidade para me congratular com os seus leitores".

Depois de outras saudações de vários artistas do cinema, teatro e rádio, inclusive de renome internacional, que já publicamos, a de Silvio Caldas vem confirmar como este jornal está intimamente ligado aos problemas vitais da arte e dos seus intérpretes.

Adolfo Gentil (P. S. D. — Ceará) propõe: para Rockefeller, 6.000 km² de jazidas; para a Petrobrás, 1.500 km² — Diretamente visada a área da Amazônia — O Brasil viraria nova Saudi-Arábia

CONFORME denunciamos à opinião pública, Mr. Welch (o "boss" da Standard Oil que conferenciou recentemente com Café Filho) arranjou em sua viagem ao Brasil um novo patrocinador para novo projeto entreguista.

O traidor chama-se Adolfo Gentil, pessedista cearense, banqueiro, ligado a empresas norte-americanas e homem que viaja freqüentemente para os Estados Unidos.

O golpe entreguista expressa-se no projeto nº 113, de 1955, apresentado à Câmara Federal no dia 22 do corrente, com a finalidade de modificar a Lei da Petrobrás.

Em substância, o projeto Adolfo Gentil, limita a Petrobrás a uma área que compreenderia o Recôncavo baiano e uma circunferência de 22 quilômetros de raio, com centro no poço pionero de Nova Lima.

O restante das áreas sedimentares brasileiras ficaria

criadas com a finalidade expressa de conseguir concessões no Brasil.

As companhias particulares, assim favorecidas, estarão livres de exportar o excesso de produção, pagando apenas uma taxa fixa por hectare em exploração e uma

percentagem (indeterminada) de óleo extraído ao Governo. O mesmo se dá na São-Andréia...

Assim, se aprovado o projeto de Mr. Welch-Adolfo Gentil, o monopólio estatal, precisamente no instante em (CONCLUI NA 4ª PAG.)

O OUTRO LADO DA VIDA, EM SANTA TERESA — A falta d'água, flagelo que se abate sobre esta "Cidade Maravilhosa", é um dos mais angustiantes problemas do Morro da Coroa, em Santa Teresa. E geralmente são crianças, que saem, com as latas na canga, para conseguir água. Deveriam estar na escola. Mas, como, se escola, no morro só existe uma, com capacidade para 30 crianças — e as do morro são 800? Além disso, é necessário dizer que mesmo essa escola foi criada por iniciativa dos favelados — (Na 4ª página)

CAIU NO VAZIO A PROVOCAÇÃO CONTRA "NOTÍCIAS DE HOJE"

Pega-se agora o Estado de São Paulo numa alegação imbecil sobre o valor das mercadorias — Lista oficial da SUMOC

SÃO PAULO, 26 (Do correspondente) — Completamente desmascarado, o "Estado de São Paulo" mudou de tom na sua ridícula provocação contra o jornal "Notícias de Hoje", a propósito da importação de máquinas e material de imprensa chegado a Santos pa-

ra aquela vibrante jornal popular.

Agora, o "Estadão" não fala mais em "espionagem", nem em "53 milhões de cruzados", nem mesmo nas famosas caixas submarinas, que o Sr. Julio Mesquita, dono do jornal da UDN, julgava ser o seu grande trunfo nesta campanha de deturação e estímulos. Agora só batem numa tecla e muito mais frágil, dizem que o valor real da mercadoria não corresponde ao que pagamos.

Era nova manobra do "Estadão" também por si mesma, desmotivada, pois os três principais calotes (CONCLUI NA 4ª PAG.)

ACEITA A URSS UMA CONFERÊNCIA DOS 4

MOSCOW, 26 (AFP) — Numa entrevista concedida à Agência Tass, o Marechal Bulganin declarou que o Governo soviético acolheu favoravelmente a idéia expressa pelo Presidente Eisenhower, de uma conferência das grandes potências.

Esta declaração do Marechal Bulganin refere-se à declaração do Presidente Eisenhower de 23 de corrente. O Marechal faz, contudo, a seguinte reserva: será preciso considerar uma conferência que possa contribuir para o relaxamento da tensão nas relações internacionais.

O Marechal Bulganin lembra

(CONCLUI NA 4ª PAG.)



Anistia Para Motta Lima

DECLARAÇÃO DO JORNALISTA E DEPUTADO RAFAEL CORREIA DE OLIVEIRA (Leia na 4ª Pág.)



TRITICULTORES TOMAM POSIÇÃO CONTRA O TRUSTE BUNG E BORN

A IX Reunião Anual da Comissão Técnica do Trigo, ontem encerrada, a delegação do Rio Grande do Sul propôs a fixação do preço único para a venda aos moinhos do trigo, nacional ou estrangeiro.

Fundamentando a tese de sua delegação, o dr. Walter Graeff, da Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul, em entrevista que nos concedeu, declarou que é necessário uma política econômica que reflita os interesses dos produtores e moageiros nacionais, sempre amordilhados pelo truste Bung e Born.

(Leia essa importante entrevista na 4ª página)

Nada decidido sobre o Borel

FALTOU O PREFEITO AO SEU COMPROMISSO

Terminado o prazo por ele mesmo marcado, o Sr. Alim Pedro nada disse a respeito do acordo firmado com os favelados

ATÉ ONTEM, os grileiros do Morro da Independência (ex-Borel) e o Prefeito ainda não haviam assinado o acordo feito pelos seus adogados e o Presidente da

Comissão de Favelas da Prefeitura. O Prefeito Alim Pedro pediu dois dias para pensar. Já expirou o prazo, mas ele ainda não se pronunciou (CONCLUI NA 4ª PAG.)



SE. WALTER GRAEFF

Já faleceram dois moradores, um de tuberculose e um de tifo — Insetos infestam a região — Responsabilizado o Serviço Nacional de Febre Amarela

DEPÓSITO DE DETRITOS CAUSA TIFO NA FAPELA DO ESQUELETO

AUMENTA a incidência de moléstias infecto-contagiosas na Favela do Esqueleto. Os moradores acusam o Serviço Nacional de Febre Amarela como responsável por essa séria ameaça aos moradores daquela localidade.

Ao pé do esqueleto de edifício, que deu nome à favela, há um enorme depósito, repleto de podridões. O mau-cheiro infesta tudo em derredor. Trata-se de um perigoso foco de doenças, como já declararam os fiscais do SNFA. Entretanto, o Diretor daquela serviço, em que pesem as reclamações já feitas e os pedidos encaminhados, manda apenas cercar o depósito com improvisadas paredes de barro. Todos os dejetos para ali canalizados ficam estagnados e sem ventilação, exalando miçamas pelas trutas do depósito.

UM CASO DE TIFO

O pintor Manoel Góes, de 42 anos, residente na Favela do Esqueleto, nar-

rou-nos que seu filho, Carlos Brandão Osório, de 13 anos, estudante, faleceu de tifo, ontem, em consequência daquela foco de moléstias. Disse que se trata de caso comprovado de tifo, atestado pelo médico Epaminondas da Silveira.

Os vizinhos e a família de Carlos Brandão estavam revoltados. Foram os que mais solicitaram providências ao Serviço de Febre Amarela, imediatamente. Além disso, por mais que solicitasse com urgência uma assistência do Pronto Socorro, esta demorou dias para atender a seu irmão, a vítima — na quarta-feira, às 3 horas e 30 minutos e esta só chegou três dias depois, no sábado.

A demora foi um dos motivos por que faleceu José Maria Góes. Para que o operário fosse socorrido, foi necessário enviar de automóvel para o Pronto Socorro.

INSETOS EM QUANTIDADE

A Sra. Neusa dos Santos,

(CONCLUI NA 4ª PAG.)



Marinheiros defendem a liberdade sindical

— Os marinheiros, moços e remadores, reunidos ontem em assembleia em seu sindicato, decidiram enviar um associado e um diretor do Sindicato ao ato público que se realizará no dia 8 de abril vindouro, na cidade de Santos, em defesa da liberdade sindical. Estiveram presentes à assembleia representantes dos marinheiros do Pólo dos operários navais de Santos. Um dos pontos da ordem-dia era a escolha de um associado para a delegacia do Sindicato dos Marinheiros em Santos e a assembleia resolveu eleger para aquele cargo o marinheiro João Augusto de Brito — (Na foto, aspecto da reunião)

FRENTE-UNICA DO Povo MARANHENSE PELA DEMOCRACIA

SÃO LUIS, 26 (Por Hélio Benevolo) — Realizou-se, esta semana, no Bairro do João Paulo, o primeiro encontro da Campanha da Redenção do Maranhão, durante o qual foi lido um manifesto apresentando as bases da frente única do povo, partidos políticos e organizações populares maranhenses contra o vitorinismo, pelo respeito à Constituição, contra a carestia da vida, pela moralização administrativa e muitas outras reivindicações.

Estiveram presentes enorme massa popular, diretores e membros dos Comitês Populares de Oposição, Sr. Eduardo Viana Perela (presidente do PTN), Prof. Henrique Miranda, Dr. William Moreira Lima, jornalista Franklin de Oliveira, Coronel Salvador Correia de Sá e Benevides, Deputado Federal Neiva Moreira, jornalista Amorim Parga, General Henrique Cunha e jornalista Sebastião Bandeira.

Todos os oradores do comitê encareceram a necessidade da união de todos os

Paralisados os Estaleiros da Cantareira

OS OPERARIOS dos estabelecimentos da Ribeirinha, Alvorada (Cantareira) e das Indústrias da Encruzilhada do Sul (Fruta Carreca) paralisaram ontem o trabalho e só retornarão amanhã no serviço por motivo de atraso na pagamento das salárias.

Alega o diretor das duas empresas falta de verba para o pagamento e, por isso, o adiamento do retorno ao trabalho amanhã, porque o delegado regional de trabalho empenhou tal palavra em que o pagamento será efetuado.

Assistência Jurídica Aos Comandos

COMUNICAMOS aos nossos amigos e leitores que participaram dos comandos que, a exemplo dos domingos anteriores, também hoje estarão à sua disposição os advogados que se constituíram na Comissão de Assistência Jurídica à IMPRENSA POPULAR.

Assim, se necessário, os leitores poderão telefonar para a nossa redação (telefones: 22-3070; 22-8518 e 22-4226), quando serão tomadas pronosticativas. Também os leitores e amigos da Nitro e São Gonçalo poderão contar com assistência jurídica, dirigindo-se, em caso de violências policiais, a nossa Sucursal, Rua Visconde do Uruguai, 484, sala 108.

UM CASO DE TIFO

O pintor Manoel Góes, de 42 anos, residente na Favela do Esqueleto, nar-

rou-nos que seu filho, Carlos Brandão Osório, de 13 anos, estudante, faleceu de tifo, ontem, em consequência daquela foco de moléstias. Disse que se trata de caso comprovado de tifo, atestado pelo médico Epaminondas da Silveira.

Os vizinhos e a família de Carlos Brandão estavam revoltados. Foram os que mais solicitaram providências ao Serviço de Febre Amarela, imediatamente. Além disso, por mais que solicitasse com urgência uma assistência do Pronto Socorro, esta demorou dias para atender ao enfermo.

INSETOS EM QUANTIDADE

A Sra. Neusa dos Santos,

(CONCLUI NA 4ª PAG.)

A LIBERTAÇÃO DE FORMOSA EXIGÊNCIA DA PAZ

O QUE É ATUALMENTE FORMOSA — ILHA MILENARMENTE CHINESA — RETRATO DE UM PRECURSOR DA VII FROTA — PEDRA-DE-TOQUE DE INVAISÕES — CHIANG MOBILIZA JOVENS ADOLESCENTES PARA SUBSTITUIR VELHOS INCAPAZES — LUTA CONTINUA E CRESCENTE EM PRÓL DA PAZ — Reportagem de Hilton Rocha

China-Lobby é a expressão clásica pela qual a imprensa dos Estados Unidos se refere a Formosa. Preconizam, mesmo, que a Sétima Frota e os «Sabres» devem ser as pilastres e o teto desse corredor para a China. Na ordem inversa da intensificação dessas afirmativas, se reduz cada vez mais o espaço ocupado pelos inimigos do Exército Popular Chinês. Da cadeia de vinte e oito ilhas e arquipélagos que se estende através de cerca de dois mil quilômetros das costas meridionais da República Popular da China, desde o delta do Iang-Tse-Kiang à foz do Si-Kiang, no sul do País, apenas Quemui, Matsu, Pescadores e Formosa propriamente dita ainda servem de reduto aos filibusteros de Chiang Kai Chek, que por sua vez vê na frota americana uma trincheira que pode acobertar suas façanhas, capturadas em qualquer compêndio de direito internacional como delito máximo cometido contra a soberania de uma nação.

INFESTAM OS MARES
Derrotado em todas as frentes de combate e completamente desacreditado perante a população da China, Chiang Kai Chek, assessorado por técnicos navais do Pentágono, em fins de 1949, refugiou-se em Formosa. Deixou de pilar em terra para saquear indistintamente nos mares.

Até o mês de dezembro último, de acordo com estatísticas incompletas fornecidas pelo governo de Pequim, o grupo prémieriano de Chiang havia cometido mais de 120 atos de interceptação, de saque e de bombardamento contra navios que demandavam a portos da China, tanto em águas costeiras como em alto-mar.

Destas violações, 86 foram realizadas contra navios que ostentavam o pavilhão britânico, 15 contra navios paquimaneiros, 6 contra navios poloneses, 4 contra navios gregos, além de outros ataques contra embarcações da Holanda, da Dinamarca, da Itália, do Japão, da Noruega e da Alemanha Ocidental.

O CASO DO «TUAPSE»
Se os barcos tripulados pelos homens de Chiang mostraram alguma deficiência, imediatamente os vasos de guerra da U.S.A. Navy apareceram para protegê-los ou substituí-los. O petroleiro «óleo-típico» «Tuapse», por exemplo, foi primeiramente interceptado por belonaves lanches, sendo posteriormente entregue às forças de Chiang, que o levaram para Formosa.

Aviões com as insinuações dos Estados Unidos, a 26 de julho de 1954, metralharam em voo rasante os navios mercantes poloneses «Przyjazn», «Narodowy» e «Prokop», nas proximidades da Ilha de Hainan. Quase idêntico ao caso do «Tuapse» foram as interceptações dos navios «Francis» e «Presidente Gotuzzo», ambos poloneses, seguidos de perto em longa distância por aviões e navios norte-americanos, até que a armada-pirata de Chiang aparecesse e os aprisionasse.



Mapa da parte costeira da China, desde o delta do Iang-Tse-Kiang à foz do Si-Kiang, zona particularmente infestada pelos homens de Chiang Kai Chek. Com a recente queda das ilhas de Tachen, Tushan, Pichan e Nachi, apesar de Quemui, Pescadores, Matsu e Formosa propriamente dita servirem de bases para a armada-pirata de Chiang.

igualmente bens patrimoniais naquele país.

ILHA MILENARTE CHINESA

Recentemente o jornal «Jen Min Ji Pao», editado em Pequim, escreveu em seu editorial que toda a intervenção dos Estados Unidos para se opor à libertação de Formosa se chocaria com a firme resposta de 600 milhares de chineses — e conclui que «única solução válida de paz para a China consiste em os Estados se retirarem do território chinês, e cessar toda ingênuidade em assuntos internos da China».

Formosa é para os chineses uma questão de soberania, porque é uma ilha milenarmente chinesa. Nos anais da história administrativa da China há numerosas referências a Liu Kiu (Lago Pequeno), remontando, é certo, de período anterior à dinastia dos Han, que governou a China do ano de 25 a 263 da nossa Era. Nos mapas portugueses de navegação, do século XVI, existem referências a Liu Kiu. Com o decorrer dos tempos os próprios lusitanos foram lentamente substituindo esse pelo nome de Formosa.

RETRATO DE UM PRECURSOR DA VII FROTA

Nos arquivos do Ministério da Marinha dos Estados

shington, comandava em 1847 a esquadra norte-americana no golfo do México. O ponto decisivo da campanha contra o México foi o arrebatamento da cidade de Vera-Cruz pela frota de guerra norte-americana cujas consequências foi secundariedade. No resto da nação, forçando o governo deste país a assinar um armistício onde 1 milhão e 350 mil quilômetros quadrados do território mexicano passavam à jurisdição dos Estados Unidos.

Como recompensa, Perry foi agraciado com o comando de uma esquadra composta de seis unidades de guerra, que deveria estudar as possibilidades da anexação de Formosa aos Estados Unidos. E, no amanhecer de um dia do ano de 1854, a população de Taiwan, principal cidade de Formosa, foi surpreendida pela intempestiva ameaça dos navios norte-americanos. Tempos depois a mesma esquadra segue para o Japão, onde, sem nenhum aviso, e repetindo a proeza anterior, ancora na Baía de Yedo. O Governo japonês protestou, mas sem o mínimo resultado. Como desfecho da expedição armada, Tainan e Tamsui foram consideradas cidades abertas ao comércio internacional pelo tratado de Tien-Tsin, que é a base da actualidade de Formosa.

RETRATO DE UM PRECURSOR DA VII FROTA

Nos arquivos do Ministério da Marinha dos Estados

Unidos existe também uma antiga referência sobre Formosa: é a obra do conde Mathew Calbraith Perry, escrita em 1855 e intitulada: «Narrative of the Expedition of an American Squadron to the China Seas and Japan».

É necessário, antes de qualquer explicação, assinalar que esse famoso personagem de galerias de Wa-

ato preliminar da ocupação de Formosa, que só não se deu devido a eclosão da Guerra Civil nos Estados Unidos pouco tempo depois.

Biografando o precursor do atual comandante da Sétima Frota, o escritor William E. Griffis escreveu um livro cujo título bem define a oficialidade jangue: «Mathew Calbraith Perry, a Typical American Naval Officer».

PEDRA-DE-TOQUE DE INVAISÕES

O conflito sino-japonês de 1895 culminou com a incorporação de Formosa ao Império Japonês, com o nome de Taiwan. No começo desse século o visconde de Kodama, prestando «reorganizar a ilha, determinou uma série de medidas que redundaram diretamente no monopólio do alcanfor, então principal riqueza da região, pelo governo do mikado. A forte rebelião levantada pela população contra as arbitrárias medidas dos governantes japoneses foi sofocada com sangue pelos ocupantes.

Uma coisa ficou, porém, nitidamente fixada no espírito do povo chinês: o ato que o Japão contra a China iniciou-se por Formosa.

Hoje, os Estados Unidos, no afã de repetir a agressão nipônica contra a China continental, rasgam a Declaração de Cairo, de 1943, e a Declaração de Potsdam, de 1945, nas quais esse país subscritor e reconheceu sombra de dúvida que Formosa é parte integrante da nação chinesa. Ontem, Truman «descerrou» a neutralização de Formosa, como se a ilha fosse mais uma colônia dos Estados Unidos. No dia seguinte, Eisenhower suspende essa neutralização para Chiang ter mais «liberdade de ação», e após a recente viagem de Dulles a Taipéh, foram assentadas medidas para a oficialização do comando misto ianque-chiang-kai-chequeno.

MOÇAS FARDADAS EM LUGAR DE VELHOS
Os porta-vozes de Chiang faziam repetidamente em um desembarque em grande escala nas costas continentais da China que seria promovido por suas forças de terra. Na verdade essas forças são constituídas por um exército de 500 mil homens batidos, desmorolados e cambaleantes, que só conseguem vitórias através de microfones de fabricação norte-americana. Quando o «generalíssimo» de Formosa foi obrigado a abandonar o Continente, unicamente uma velha escória de soldados profissionais, criminosos notórios e que não podiam desfrutar de responder perante os tribunais populares, o acompanharam.

Atualmente, a idade desses homens, cuja média é de 40 anos, constitui um dos problemas críticos com o qual se defronta o comando-misto, propenso a elevar esse efetivo para 800 mil homens. No recrutamento dos 300 mil novos soldados, vários milhares de moças de 16 a 25 anos foram forçadas a se alistarem, e



Uma grande quantidade de utilidades é transportada para a frente costeira pelo povo de Chekiang em apoio aos pilotos das Forças Aéreas da Libertação da China. (Foto da Agência Sin Hua).

Tudo Falta nos Hospitais do Governo

(Conclusão da 1.ª pag.)

ATE FICAR TINTO DE SANGUE

Mas um dos piores aspectos da assistência médica nos hospitais do governo no Distrito Federal, mais grave ainda que a falta de pessoal e de medicamentos, é a falta de higiene, motivada pela ausência de recursos.

No Hospital Miguel Couto, apontado como um dos melhores da Prefeitura, nem sequer há roupa suficiente para que as parturientes fiquem convenientemente agradadas. Quando internadas a noite e comum permanecerem na cama sobre o colchão duro. Se isto não se dá é porque é usado o lençol que é utilizado por outra parturiente que deixa o hospital. Muitas vezes, na sala de parto, é aproveitado o

máximo o lençol que cobre a mesa e só quando já está tinto de sangue é que é removido.

VERBA: O FUNDAMENTAL

O problema tem sua origem fundamentalmente na pequena dotação orçamentária destinada pelos poderes públicos às questões de saúde. O Departamento de Assistência Hospitalar da Prefeitura, por exemplo, para todas as suas atividades, tem apenas 122 milhões de cruzados, no orçamento de 1955, menos do que as subvenções dadas pela Prefeitura a entidades particulares de todo o tipo, na maioria das vezes para satisfazer interesses políticos, subvenções que se elevam a 213 milhões e 675 mil cruzados. Essas subvenções, ali de resto, são conge-

ladas em mais. O governo federal que dedica mais de um terço do orçamento às despesas militares destinadas ao preparativo de luta guerra que o povo não deseja deixa de cumprir a Constituição que determina que 10% da receita da República sejam dedicados no orçamento aos problemas de saúde. Os cortes das verbas para fazer o equilíbrio orçamentário já são de praxe, em nosso país, justamente naquelas dedicadas às obras públicas, à educação e à saúde do povo. Já em 1951, o então Ministério da Educação e Saúde sofreu um corte de 503 milhares de cruzados e este ano os cortes ainda foram maiores, determinando situações dramáticas como a da maternidade do Instituto Fernandes Flgueira que está ameaçada de fechamento.



Para facilitar a aquisição de seus óculos a ÓTICA CONTINENTAL contratou os serviços de competentes oftalmologistas que põem à sua disposição gratuitamente,

Além dessa facilidade oferece aos seus amigos e clientes, 10% de abatimento em suas compras.

ÓTICA CONTINENTAL
RUA SENADOR DANTAS, 118-0

TIPOGRAFIA

TRABALHOS GRÁFICOS EM GERAL

PREÇOS MÓDICOS — RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

RUA LEÔNICO DE ALBUQUERQUE, N. 62 — DISTRITO FEDERAL

DISCOS VOADORES

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE DISCOS

Milhares de discos «Long Plays», clássicos e populares, a preços reduzidíssimos. Eles à realidade:

12 polegadas	Cr\$ 200,00
10 polegadas	Cr\$ 120,00
Discos de 78 rotações, a partir de	Cr\$ 10,00

O MERCADO DOS DISCOS

RUA SÃO JOSÉ, 80, LOJA — TEL: 42-4747

ELETRICISTA RÁDIO-TÉCNICO

Executa-se serviços a domicílio. Reparos para o Clássico. Telefones: 37-8480 e 47-2701.

Dr. ARMANDO FERREIRA

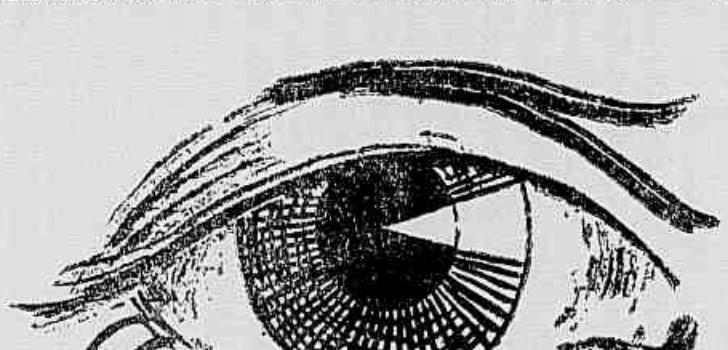
Clinica Médica — Especialidades: tuberculose e doenças pulmonares. Pneumotórax artificial.

Consultório e residência:

Travessa Manuel Gólio, n.º 173 — Telefone: 37-5635

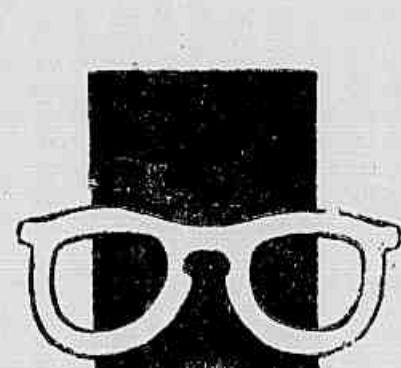
SÃO GONÇALO

SEGUR DE VIDA PARA OS SEUS OLHOS...



O conscientioso exame de vista realizado pelos nossos competentes médicos e a exatidão, nos mínimos detalhes, com que preparamos as lentes dos seus óculos, constituem verdadeiro seguro de vida para os seus olhos. Venham conhecer nossa organização e traga este anúncio para aproveitar uma oferta excepcional.

CONSULTA MÉDICA GRATUITA!
10% de desconto



**ÓTICA
S. MIGUEL**
LARGO DE S. FRANCISCO, 23 - 1.º andar

Oficina especializada em consertos de máquinas fotográficas, binóculos, microscópios, teodolitos, etc. Revelação de filmes e venda de material fotográfico das melhores marcas.

TIC-TAC é o tal!



CONSERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS

PRACA TIRADENTES, 31

GRANDE FESTA EM

HOMENAGEM A TIRADENTES

PROGRAMA

Competições — Teatro — Beile — Show
Solenidade em homenagem ao Mártir da Independência

Barracas com doces e refrigerios

Início às 10 horas da manhã

LOCAL:

TRAV. TALITA — PONTE DO PARAGUAI
SÃO GONÇALO

DIA:

24 DE ABRIL — DOMINGO

IMPRESSOS COMERCIAIS, PROPAGANDA, COMPOSIÇÕES PARA JORNALS, ETC.

Nitidez — Perfeição — Pontualidade

Tratar com Antônio Luiz, Rua Gustavo Lacerda, 19 — Sobrado — Tel: 22-3070



Oscarito e Violeta Ferraz durante um ensaio de "O Golpe"

OSCARITO, FAMÍLIA E CIA. FALAM SÔBRE TEATRO

"TEATROS, TEATROS E MAIS TEATROS" — O GOVERNO NÃO DA ATENÇÃO AO TEATRO — OSCARITO ACREDITA NOS JOVENS — "VAMOS MONTAR UM GRANDE ESPETÁCULO" — A 1º DE ABRIL — A ESTREIA DA PEÇA DE MARIO LAGO E J. WANDERLEY.

Oscarito, o popularíssimo cómico de teatro e cinema, estreará no próximo dia 1º de abril, no Teatro Glória, apresentando uma peça da veterana dupla de escritores José Wanderley e Mário Lago: «O Golpe». O clenco é composto por Violeta Ferraz, Margot Louro, Afonso Stuart, Ranato Restier, um naipe de excelentes profissionais, que gozam de real prestígio entre o público; como dupla amorosa temos Myriam, filha de Oscarito — seu maior orgulho — que foi a revelação de 1953, e Adriano Reys, um jovem que aos poucos vai se impondo; sob a batuta experimental do célebre diretor Mário Brasini e comários de Pamplona, tudo indica que a temporada de Oscarito na Cinelândia, atrairá imenso público. Foi precisamente para ouvi-los e pô-los em contato com os nossos leitores, que aparecemos de sur-

preça durante os ensaios da peça «O Golpe». Enquanto amos cumprimentando a um e a outro, nosso fotógrafo Alair Barreto de máquina em punho, batia interessantes instantâneos. Para não interromper o ensaio, a medida que os atores iam saindo de cena, entravam em ação, para ganhar tempo. O primeiro foi Afonso Stuart.

O GOVERNO E O TEATRO

Afonso Stuart é um veterano ator. Começou em 1926, no teatro Recreio, na

peça «Comidas, Meu Santo», de Marques Pôrto. E' tio de Oscarito.

— Como pode o teatro resolver seus problemas? — perguntamos-lhe.

— Os problemas só podem ser resolvidos pelo Governo, que não dá nenhuma atenção ao nosso teatro. Por que, no menos, que procurasse construir mais casas de espetáculos por todo território nacional.

Informamos Stuart que Violeta Ferraz se encontra fortemente gripada e falta, por isso, ao ensaio. Passa por nós Renato Restier. Seguramente.

Renato Restier é filho de atores. Fez-se no teatro e depois foi para o cinema. Já viajou todo o Brasil nos

— Vocês que são fãs novas, atores, que me dizem da carreira teatral?

— Muito difícil, mas gostosa!... — diz-nos Myriam.

— Uma coisa muito séria! — afirma Adriano com ar mais sério ainda.

— V. Adriano é membro de família teatral!

— Não, sou o único. Até, — continua o jovem ator — eu no teatro por acaso. Meu objetivo era o cinema. Hoje, tenho mais amor ao teatro. Foi em «Cupim», na temporada passada, que acendi minha paixão pelas colas de teatro. Cinema dá projeção, teatro exige mais do ator.

Otimismo a figura cativante de Myriam. Os dois tor-

Cada vez procura avançar mais na profissão que abraçou. Para isso não mede sacrifícios. Por exemplo: os cenários encenados a Pamplona são excelentes e audaciosos. Serão uma surpresa. Oscarito tudo faz para que o seu espetáculo seja satisfatório.

Brasini prossegue:

— Myriam tem grande responsabilidade nesse espetáculo. Outra característica de Oscarito: acredita nos jovens.

— Que nos diz sobre a campanha de interdição das armas nucleares?

— Justíssima. Chega de guerras! Todes nos precisamos de paz e de sossego para clarinhas as coisas belas e não termos medo de viver.

Aproxima-se de nós o impagável Oscarito. Parece um pouco cansado. Os ensaios têm sido puxados e Brasini tem procurado tirar o máximo de todos.

— Então, Oscarito, que nos diz dos problemas de teatro?

— Precisamos de mais teatros para trabalhar.

Quanto mais melhor. E se o governo ajudasse, poderíamos dar espetáculos a preços de cinema. O cinema americano nos expulsou dos arrabaldes. Certa vez pretendiam dar uns espetáculos num cinema, o dono do cinema queria, mas disse que perderia todos os contratos dos filmes se realizasse um único espetáculo teatral. E, no interior, o perigo são as telas panorâmicas. Cada tela panorâmica que aparece é um teatro a menos, é uma companhia a menos, são atores desempregados.

— Como encara as dificuldades da profissão?

— Para nós mulheres, o pior em teatro era o deserdito em que se cala. Hoje é muito diferente. Antigamente, disseram-me, até oficiais policiais, em Belo Horizonte, eram exigidas para as atrizes. A coisa agora melhorou um pouco, mas ainda existe muita incompreensão nesse sentido. E creio que isso é que impede muitas moças de se dedicarem à profissão. No entanto, tão digna é que me alugo de ver minha filha continuar nossas tradições: ligações com o teatro. Tan-tato Oscarito quanto eu somos de famílias de atores.

Nesse instante chega José Wanderley, parceiro de Mário Lago na autoria de «O Golpe».

— Espero que superaremos a última temporada — diz-nos. Fizemos a atual peça com mais confiança nos intérpretes. É uma peça de conjunto. Em «O Golpe», há um conflito de muita intensidade. Queroressatar que eu e Mário Lago, apesar de temperamentos completamente opostos, acrescer, entendendo-nos maravilhosamente.

Fortes palmas de Mário Brasini lembram a todos que o intervalo terminou. O ensaio recomeça com vivacidade. Deixamos o teatro ouvindo a voz de Myriam que recita: — Fazer um cêou. Com pouco a gente se faz. Basta uma estrela. Uma estrela e nada mais...



Renato Restier conversa com o ator Jackson de Souza, que foi assistir ao ensaio. (Foto de Alair Barreto)

HAROLDO BARBOSA, PRODUTOR

DE RÁDIO, AFIRMA:

"A CENSURA ATUAL É IGUAL À DO D.I.P."

"PRECISAMOS DO CÓDIGO DE RÁDIO" — ATUALMENTE QUALQUER GOVERNO PODE FECHAR QUALQUER ESTAÇÃO A TÍTULO PRECARIO — NO BRASIL NÃO SE RESPEITA O TRABALHO DO MÚSICO NACIONAL — "A COISA MAIS BONITA DO MUNDO SERIA A DESTRUÇÃO DAS ARMAS ATÔMICAS"

Reportagem de RÁDIO-ESCUTA

HAROLDO BARBOSA nem sempre a nossa primeira pergunta:

— Você quer uma entrevista sobre os problemas do rádio. Permita-me que, antes de focalizar qualquer outro ponto, eu fale da censura. A censura está penetrando no rádio como não entrava há muito. Não tenho dúvidas em dizer que temos uma censura agora sólamente comparável à época do D.I.P. Não se entende mais nada. O critério dos vários censors difere muito. É um critério pessoal. Não se sabe o que escrever. Quer um exemplo? Um quadro do programa «A crônica se diverte», devidamente aprovado, não podíamos irradiar numa semana, lá na outra foi censurado. Quer dizer: a censura anulou aquilo que ele mesma havia aprovado. E tem mais: censuraram também numa audiência famosa verso de Castro Alves, tudo porque no final estavam as expressões BEIRA E BALANCA. Para a censura éste BEIRA E BALANCA constitui um atentado à moral.

— E quanto à sátira política?

— Diz a censura que é permitida, contanto que não sejam atacados os generais e os padres.

INFLUÊNCIA ESTRANGEIRA

No rádio Haroldo Barbosa é um homem de sete instrumentos. Compositor, produtor de programas humorísticos e musicais.

Sobre a influência estrangeira na música popular brasileira diz-nos o autor de «Val da Valsa»:

— A maior influência sofrida pela música popular brasileira foi a do bolero. O bolero induziu a maioria dos nossos compositores a fazer o tipo de música sentimental. O brasileiro sempre gostou de canções longas, tristes. No fundo, algumas dessas músicas aborígeas, têm analogia com as nossas valsas do passado, cujos principais temas eram os explorados em folhetins. Sobre esta entrada violenta do bolero em nosso país culposos editores. Isto por que o bolero é qualquer gênero de música estrangeira são gravadas várias vezes, enquanto a música brasileira para conseguir suas gravações precisa ser um sucesso. Não é qualquer uma. Mesmo as

mais, além do samba-canção, que na maioria está abolido, o samba-breveiro e o samba-carnavalesco são os gêneros preferidos. Eu não temeria mesmo em incluir os entre os gêneros de resistência da música popular brasileira. Contudo, não é sómente a nossa música que sofre a influência alienígena. A música americana no momento está sofrendo a influência do mambo. O mesmo sucede com o tango, modificado pelo ritmo do baloo.

OS MÚSICOS NACIONAIS

— Como vê os problemas dos músicos nacionais?

— Os músicos nacionais não têm amparo. Aqui no Brasil não respeita o tra-

problemas, mas não faz barreira a ninguém de talento. Diz-se que, enquanto uns ganham muito, outros ganham pouco. No rádio os salários estão dentro da lei da oferta e da procura. As estações de rádio, penso, são culpadas de um artista ficar numa emboscada durante longo tempo. Porque, depois de dez anos, os contratados não têm estabilidade nenhuma. Só os funcionários. Só os mensalistas. O lógico assim seria que o artista, o homem de rádio, contratado não ficasse por muito tempo numa única emissora, pois, mudando de estação, poderiam conseguir salários mais compensadores. Contudo, o que o rádio

PROGRAMAS

A pergunta é lançada de súbito:

— Houve ou não, Haroldo, uma queda nos programas de rádio?

— Houve. Antigamente gente de melhor poder aquisitivo ouvia rádio porque o rádio constituía em si uma novidade. Esse rádio continua até agora. Não se renova. Porém os ouvintes desse tipo de rádio já estão se passando para a televisão. O rádio, então, começou a pensar nas outras camadas e surgiu então o tipo dos programas de auditório.

Acho difícil agora romper essa barreira porque os programas de classe não fazem 1/5 de audiência em comparação com os programas populares, principalmente os humorísticos. Aliás, é interessante citar, a propósito dessa queda no nível dos programas, um fato significativo: segundo o L.B.O.P.E., aumentaram os ouvintes de rádio, porém, também cresceu o número de aparelhos desligados.

— Que acha da atuação do anunciente no rádio?

— O problema se resume em evitar que o anunciente seja mal orientado para patrocinar programas de qualidade inferior.

— Que acha do intercâmbio entre delegações artísticas de vários países?

— Sou favorável, porém, neste momento, acho difícil a realização no Brasil de tal iniciativa.

— Como vê a preparação de uma guerra atômica?

— A guerra atômica é uma estupidez sem classificação. É uma maneira de afogar o mundo. Precisamos de paz. É a coisa mais bonita do mundo seria a destruição das armas atômicas.

Nosso plano era instalar no quarto uma lâmpada verde, uma pequena ampola elétrica pouco maior que o olho-mágico e um receptor radiofônico e fazer funcionar todo esse dispositivo após haver administrado o soporífero ao paciente. O estudo de sonolência provocado pelo narcótico se associaria na consciência do enfermo à luz verde da lâmpada, a vibração do tremedor, o aquário com sua iluminação esverdeada. Depois, bastaria fazer funcionar esses sinais para que o doente adormecesse sem necessidade de narcótico.

Durante dois dias seguidos nossos pacientes recebiam narcótico três vezes ao dia. Quando caíam em sonolência, fazíamos funcionar os aparelhos e eles adormeciam com o ruído do tremedor e a vibração do ventilador, a luz da lâmpada verde. No terceiro dia, em vez de narcóticos os nossos pacientes receberiam pô... de sônia. Foram ligados os aparelhos. Eu estava no quarto, na parte em penumbra, e observava os resultados da experiência. A suave luz verde iluminava-lhes os rostos, o silêncio do quarto arrastava minha imaginação para longe dos problemas cotidianos. Ouvia-se apenas a respiração regular e cal-

(Conclusão da 5ª pág.)

gando-os em doses baixas. É fácil imaginar as perspectivas que tínhamos pela frente: seria evitada a possibilidade de intoxicação pelos narcóticos e, naturalmente, as propriedades curativas das zonas, sua força fabulosa se faria sentir em toda plenitude.

Resolver equipar quartos especiais para a hipnoterapia. Tudo foi posto em ordem para torná-los mais confortáveis e atraentes: paredes pintadas de azul claro, cômodas e calmas, janelas guarnecidas de cortinas duplas, pesadas e que vinham até o piso, este recoberto de tapetes para evitar qualquer ruido, uma pequena lâmpada de cabeceira sobre a mesinha.

Resolvemos adormecer os doentes pelo método dos reflexos condicionados (condicionais). Tornava-se necessário trazer de Kiev uma sinalização acústica e ótica para os quartos, ampolas elétricas, lâmpadas, ventiladores, aquários. A isto chamávamos os «deors».

Nosso plano era instalar no quarto uma lâmpada verde, uma pequena ampola elétrica pouco maior que o olho-mágico e um receptor radiofônico e fazer funcionar todo esse dispositivo após haver administrado o soporífero ao paciente. O estudo de sonolência provocado pelo narcótico se associaria na consciência do enfermo à luz verde da lâmpada, a vibração do tremedor, o aquário com sua iluminação esverdeada. Depois, bastaria fazer funcionar esses sinais para que o doente adormecesse sem necessidade de narcótico.

Durante dois dias seguidos nossos pacientes recebiam narcótico três vezes ao dia. Quando caíam em sonolência, fazíamos funcionar os aparelhos e eles adormeciam com o ruído do tremedor e a vibração do ventilador, a luz da lâmpada verde. No terceiro dia, em vez de narcóticos os nossos pacientes receberiam pô... de sônia. Foram ligados os aparelhos. Eu estava no quarto, na parte em penumbra, e observava os resultados da experiência. A suave luz verde iluminava-lhes os rostos, o silêncio do quarto arrastava minha imaginação para longe dos problemas cotidianos. Ouvia-se apenas a respiração regular e cal-

A CURA PELO SONO

ma dos enfermos. Fiquei por mais alguns minutos na mesma posição. Estaríam dormindo? As moscas desfilavam.

— Muito bem. Olhe, nós atores, no início da carreira, temos de «stopar» tudo. Eu já fiz de tudo. Comecei nos pavilhões e andei por todos os subúrbios, fazendo desde o dramalhão até às variedades. Com isso adquiri muita prática. A revista fol

imprensa popular que o «Golpe» será um espetáculo humano e agradável. José Wanderley e Mário Lago são dois autores experientes e souberam dosar tudo. Quero salientar a disposição de Oscarito. É um homem que não se acomoda em nome de sua técnica.

— Como se sente na cama?

— Muito bom. Olhe, nós atores, no início da carreira, temos de «stopar» tudo. Eu já fiz de tudo. Comecei nos pavilhões e andei por todos os subúrbios, fazendo desde o dramalhão até às variedades. Com isso adquiri muita prática. A revista fol

imprensa popular que o «Golpe» será um espetáculo humano e agradável. José Wanderley e Mário Lago são dois autores experientes e souberam dosar tudo. Quero salientar a disposição de Oscarito. É um homem que não se acomoda em nome de sua técnica.

— E quanto à nova tempestade?

— Formei um elenco forte e credenciado e a peça fol

verizada, um novo soporífero.

Um dos pacientes deserta. Apaga a lâmpada e acende o pequeno olho-mágico verde. Ele brilha na treva e parece estar cintilando bem longe no horizonte. Em voz baixa, para não despertar os demais, proponho ao paciente que fixe o olhar na luz verde. Fazendo-o rapidamente, ele volta a dormir. Nossa «deors» funciona bem.

Mais de trezentos doentes tinham sido tratados pela hipnoterapia. Tinham os aprendido a dirigir o mecanismo do sono, o «mhamer», tornado num instrumento médico sólido. Vimos desfilar toda uma galeria de pacientes. Uns dormiam melhor que outros. Mas todos se aprofundavam em um sono fisiológico e não de um sono medicamentoso do qual se disse justamente que «garrotava os enfermos». Os que sofriam de insônia adormeciam rapidamente no novo regime do sono. A hipnoterapia mostrava-se salutar para a grande maioria dos doentes. Estes ilustraram-se das enfermidades.

— Espero que superaremos a última temporada — diz-nos. Fizemos a atual peça com mais confiança nos intérpretes. É uma peça de conjunto. Em «O Golpe», há um conflito de muita intensidade. Quero ressaltar que eu e Mário Lago, apesar de temperamentos completamente opostos, acrescer, entendendo-nos maravilhosamente.

Fortes palmas de Mário Brasini lembram a todos que o intervalo terminou. O ensaio recomeça com vivacidade. Deixamos o teatro ouvindo a voz de Myriam que recita: — Fazer um cêou. Com pouco a gente se faz. Basta uma estrela. Uma estrela e nada mais...

— Receita médica gratuita

Óculos com lentes

OS ESCORPIÕES

Apareceu recentemente — em segunda edição — a primeira foi coisa oficial e por isso mesmo ninguém viu — «Os Escorpiões», de Gastão da Holanda, prêmio de romance no concurso do IV Centenário de São Paulo. O lançamento da José Olympio é que divulgou o livro. E temos agora o romance esperado com interesse, interesse natural em face de um trabalho que, pelo título referido, vinha há muito ocupando como destaque o noticiário especializado. Pelas notas, entrevistas e reportagens, sabemos que se trata de um livro antigo, inserido por acaso no certame e talvez por acaso distinguido com o Prêmio Anchieta. A primeira é uma afirmativa do autor, a segunda uma suposição de alguns críticos. Vejamos se esta pode ser considerada justa ou razoável.

«Os Escorpiões» tem como personagens um grupo de adolescentes, que vivem no Recife e se ocupam de aulas, um pequeno emprêgo, problemas sentimentais. O autor pretendeu fixar as reações, o comportamento, vários traços que julga típicos do jovem. E começa por escolher elementos de exécio. Uma judia complicada, um estudante ainda mais confuso, outros rapazes que formam um prolongamento do casal e funcionam como verdadeiro bloco. Toda ocasião em que havia perigo de um caráter ou análise mal estocadas, utilizou-se a palavra adolescente como chave, explicação direta. E' a psicologia do adolescente, o sonho do adolescente, e por si alem. Essa pobreza de recursos distribuídos pela narrativa, atinge os pormenores. A trama que parece amarrada e desfiada em tremenda mistura de reminiscências naturalistas — algum simbolismo de permeio —, essa do modernismo, accentuado gosto da imagem parnasiana. Tudo isso vem a descoberto desde a metáfora, que obrigatoriamente com um «assim como» e se repete de forma exaustiva, até as várias persistências que o autor considera maravilhosas.

Se as simples aproximações nos chocam pela seleção infeliz, o mesmo podemos dizer do tom geral do livro, que revela uma tensão nítida para o original, feição mal dosada e quase sempre irritante. Um exemplo: o inicio do capítulo XVI, escrito com esta frase: «Sendo que Leopoldo não havia participado da despedida de Troia como o

LITERATURA

Poesia e Povo

Fomos grato registrar aqui o anúncio do editorial «Divórcio Entre o Povo e a Poesia» estampado no último número de Jornal de Letras, tanto mais que, em oportunidades diversas, temos criticado, de público, certos aspectos ou tópicos desse memíscio carioca. Consultada o aludido editorial: «Excessos o divórcio entre o povo e a atual poesia; entre o público e o poeta; palavras ao silêncio de um grande abismo; os poetas, na sua grande maioria, se queixam que ninguém os lê; e, na realidade, apenas um grupinho folião manejadamente os seus versos». E a seguir perguntam: «De quem a culpar? Quem a sua causa? Por que ele (o fuso) vem se afastando e mais eranente e mercélio? A indignação das causas exigiria um longo ensaio e o editorial, que não se propõe a isso, pinta o quadro, em cores vivas, da situação atual: «De um lado, um laboratório frio, cercado de vidro, isolado das massas, onde os poetas passaram pelos diccionários a sotafio de suas mãos refinadas, onde a ténica do verso é aperfeiçoada, onde a farinha poética se enriquece de grandes e valiosas confeitas, onde um rebuscado hermetismo vai raspando a carne e o sangue das palavras no intuito de atingir a transparência absurda de uma arte pura». Do outro lado, há um instante crucial para a história da humanidade: há muita gente aguardando uma palavra de poesia, gente simples, num tempo difícil e duro; há todo um povo descalço sobre um asta que se faz cada vez mais pedregoso; há milhares

E.C.G.



Mural de Júlio Espinosa para a nova sede do Sindicato dos Aeroviários

Intercambio de Todos os Países Fator de Progresso Para o Cinema

(Conclusão da 1ª pág.)

capitalistas pela indústria. Que esse interesse seja o de realmente levantar a industrialização o cinema. Entre nós, ainda reina o espírito do aventurismo e, outras vezes, há gente bem intencionada que vem produzir filmes sem nenhum conhecimento industrial da questão.

Se nós do cinema estivéssemos mais organizados, mais unidos, poderíamos evitar os aventureiros, que só se aproximam do cinema para tirar vantagens pessoais. Isto temos visto tanto aqui como em São Paulo. Essas criaturas só têm afastado os que podiam realmente criar uma indústria sólida. Por outro lado, há necessidade de uma legislação que proteja o nosso cinema. Parece-me que o Governo tem votado maior indiferença a esse aspecto. No entanto, os profissionais de cinema já apresentaram as resoluções de dois congressos, nos quais, estão resumidas todas as necessidades do cinema nacional, bem como os meios possíveis de protegê-lo. Por que não o fizeram?

Parece-me que todos os profissionais deveriam se unir em torno disso e exigir

que o artista esteja sempre na incerteza de trabalho e, dentro dessa instabilidade, o trabalho é muitas vezes — os apanhados na pensão —, mas que se apagam no conjunto. E chegamos ao fim trágico, desse trágico sem conflito nem grandeza, feto de aventura e desencontro, mais ou menos incompreensíveis.

Não devemos insistir nos muitos aspectos negativos de «Os Escorpiões». É possível que a expectativa de um bom romance tenha prejudicado em excesso a estreia fraca, aquagado a crítica. Mas realmente o livro está abaixo da média dos lançamentos de autores mais jovens, e se distancia enormemente de um outro, premiado no mesmo concurso. Que remos referir a «O Rio», de João Cabral de Melo Neto, momento alto da nossa poesia nos últimos anos. É uma aproximação a que não nos podemos furar. E que reduz ainda «Os Escorpiões», romance de qualidades escaças e defeitos flagrantes.

— V. J. recebeu vários prêmios. Qual foi o último?

— O último ainda não recebi. Foi o prêmio «Governador de São Paulo», não me lembro de que ano. Não me pagaram por falta de verba... Essa é de primeira!

— Como foi seu contrato com os argentinos?

— Eles me procuraram. E' claro que na base de minha popularidade aqui. Pretendem com isso, obter maior facilidade de penetração dos seus filmes em nosso mercado. Recebo meus salários em cruzado, pagos aqui no Rio. Em Buenos Aires não tenho a menor despesa, tudo por conta deles. Não é excelente? Você não imagina como é bom a gente não ter que pensar em dinheiro para ter as coisas...

INTERCAMBIO, FATOR DE PROGRESSO

— Você só acha que seria útil para o nosso cinema, o intercambio com todos os países que produzem filmes?

— Mais do que justo. Apreciando os filmes de outras procedências poderemos avaliar o nosso progresso. Olhe, na Argentina há um grande interesse por nossos filmes. «O Cangaceiro» é ansiosamente aguardado por lá.

— Quantos filmes V. já realizou até hoje?

— Fiz 14 filmes, incluindo esse argentino. Comecei no cinema em 1949 com o filme «Escrava Isaura», dirigido por Eurídes Ramos. Em abril voltei a Argentina, para rodar dois filmes: um drama e uma comédia. Como já havia assinado esse contrato não pude aceitar uma proposta para o mês de abril, que me fiz Eurídes Ramos. Confesso que estou ansiosa para filmar no Brasil. As saudades são muitas e, não quer de jeito nenhum ser esquecida pelo público brasileiro. Por falta de continuidade de trabalho aqui é que estou filmando no estrangeiro. Diga, pelo seu jornal, que espero voltar o mais breve possível para o Brasil e que sonho com um cinema brasileiro forte e aclamado no mundo inteiro.

— Atualmente na Argentina estou escassos de filme virgin?

— Não. Pelo menos nunca ouvi qualquer comentário nesse sentido. Outra coisa que observei lá: as fitas argentinas competem com os filmes americanos. Há muitos cinemas que exibem exclusivamente filmes argentinos. Enfim, o mercado argentino pertence aos produtores argentinos. Eles são unidos e sabem se proteger.

TEMAS NACIONAIS

— Não acha que o nosso cinema deveria filmar temas nacionais?

— Evidentemente. Com temas bem brasileiros o nosso cinema se agigantaria aqui e lá. Temos exemplos em «O Cangaceiro» e «Silêncio Móvel». Nós possuímos uma literatura que faz inveja aos produtores estrangeiros. Isso sem falar no ambiente que é varadíssimo.

Fada despede-se do repórter para atender a visitas. Antes, autografa para os leitores de IMPRENSA POPULAR, uma fotografia, ao saber da nossa campanha deste mês.

FADA SANTORO CONVERSA COM O NOSSO REDATOR

— Mas ele não foi proibido de entrar lá? — perguntamos curiosos.

— Nossos artistas são bem pagos?

— Não são. Falo de modo geral, não dos cartazes.

— Aliás, só tive conhecimento dessa notícia aqui no Brasil.

— Acho que nós sul-americanos vivemos muito fechados em nossas próprias fronteiras.

— Isso não é bom. O nosso

trabalho continuado como

há na Argentina. Lá os artis-

tistas programam sua vida

para dois ou três filmes du-

ras, onde os enfeites da

gira uma legislação que proteja e desenvolva realmente o nosso cinema.

— Nosso artista são bem pagos?

— Não são. Falo de modo

geral, não dos cartazes.

— Aparentemente pode pa-

recer que um ou outra ga-

nhem, mas essa não é

a realidade. Nós não temos

trabalho continuado como

há na Argentina. Lá os artis-

tistas programam sua vida

para dois ou três filmes du-

ras, onde os enfeites da

gira uma legislação que pro-

teja e desenvolva realmen-

te o nosso cinema.

— E' necessário que os doentes

deverem dormir mais que as

pessoas sãs?

— Eles têm o rosto cansado,

estão fatigados pelo regi-

me. O sono é perturbado,

pelos sonhos, pelas pes-

sadas, pelas dores, pelas

doenças. E' necessário que

os doentes dormem mais

que as pessoas sãs?

— Respondem-nos que a

razão está no próprio fato

de se encontrarem doentes.

— O seu sono é perturbado,

pelos sonhos, pelas pes-

sadas, pelas dores, pelas

doenças. E' necessário que

os doentes dormem mais

que as pessoas sãs?

— Respondem-nos que a

razão está no próprio fato

de se encontrarem doentes.

— O seu sono é perturbado,

pelos sonhos, pelas pes-

sadas, pelas dores, pelas

doenças. E' necessário que

os doentes dormem mais

que as pessoas sãs?

— Respondem-nos que a

razão está no próprio fato

de se encontrarem doentes.

— O seu sono é perturbado,

pelos sonhos, pelas pes-

sadas, pelas dores, pelas

doenças. E' necessário que

os doentes dormem mais

que as pessoas sãs?

— Respondem-nos que a

razão está no próprio fato

de se encontrarem doentes.

— O seu sono é perturbado,

pelos sonhos, pelas pes-

sadas, pelas dores, pelas

doenças. E' necessário que

os doentes dormem mais

que as pessoas sãs?

— Respondem-nos que a

razão está no próprio fato

de se encontrarem doentes.

— O seu sono é perturbado,

pelos sonhos, pelas pes-

sadas, pelas dores, pelas

doenças. E' necessário que

os doentes dormem mais

que as pessoas sãs?

— Respondem-nos que a

razão está no próprio fato

de se encontrarem doentes.

— O seu sono é perturbado,

pelos sonhos, pelas pes-

sadas, pelas dores, pelas

doenças. E' necessário que

os doentes dormem mais

que as pessoas sãs?

— Respondem-nos que a

razão está no próprio fato

de se encontrarem doentes.

— O seu sono é perturbado,

pelos sonhos, pelas pes-

sadas, pelas dores, pelas

OS LEITORES SOVIÉTICOS AMAM CRITICAM E ENIMMAM OS ESCRITORES



Foto o trabalhador de cavaço, Zavaschin

Carta de T. Nalabardina, Atriz do Bolchoi Teatro, de Moscou:

"Moscou, 22 de dezembro de 1954.

"Querido camarada Amado, eu lhe agradeço por seu magnífico livro, "Os Subterrâneos da Liberdade". Tive grande prazer ao lê-lo. Muito obrigado por aquelas imagens tão vivas que estão descritas em seu romance. Todo seu livro está cheio de ardente amor ao povo brasileiro.

"Cenas como a do assalto à oficina ilegal, como as que descrevem o crescimento ideológico dos homens, são inesquecíveis

"De todo o coração lhe desejo muitos anos de vida para seu fraterno trabalho futuro e espero com grande impaciência a continuação de sua trilogia".

"Que não creiam os provocadores de guerra, os inimigos dos trabalhadores, que sua causa criminosas terá êxito. Viva a amizade de todos os povos do mundo e que a paz reine em todo o universo! T. Nalabardina".

Carta de E.A. Mocrova, Professora de Cultura Física da Escola Técnica Mecânica Ferroviária da Cidade de Kuibichev:

"Kuibichev, 17 de dezembro de 1954.

"Querido camarada Amado: aproveito sua presença no Congresso dos Escritores, em Moscou, para expressar-lhe meu cordial agradecimento pelo profunda emoção que me causou a leitura do seu romance "Os Subterrâneos da Liberdade", primeira obra de sua trilogia "O Muro de Pedras".

"Eu, como muitas pessoas em meu país, amo a literatura. Entre os livros adquiridos por mim, no último período, figuram "O Diplomata", de James Aldridge, e seu romance, "Os Subterrâneos da Liberdade". Li "O Diplomata" e não me senti completamente satisfeita porque o autor não descreveu homens, caracteres, ações que se gravam na memória dos leitores. Muitas vezes as ações dos heróis de Aldridge são incompreensíveis. Os personagens positivos são muito indecisos. E o final do romance é muito inseguro.

"Ao contrário, "Subterrâneos da Liberdade" deixou uma profunda marca no leitor. Devo lhe dizer que nossos escritores nos brindaram com tantos livros bons que nos tornamos exigentes e, muitas vezes, ao comprar um livro para ler, dou preferência a obras dos escritores soviéticos. Assim é que é impossível errar na escolha. Agora mesmo temos muitos livros bons cujos autores ainda não são muito conhecidos.

"Eis porque, lendo seu livro, eu o coloco ao lado dos livros dos maiores mestres soviéticos da palavra escrita. Os acontecimentos descritos em seu livro, e sua forma de narrá-los, recordam-me o livro de Spanov, "Inigáveis", que também posso. Seus heróis são a gente simples do Brasil, por isso mesmo são muito caros ao nosso povo. Se eu tivesse um pouco de talento literário poderia lhe explicar melhor o que significam para nós, soviéticos, pessoas como Ruião, Jôdo, Zé Pedro, Carlos, Mariana, Gonçalo, Doroteu, Orestes, Vitor, pessoas como aquela mulher que não teve medo de dar um punho de leite ao filho de Josefa na cena de prisão da família de Zé Pedro. Eu gostaria de conhecer pessoalmente aquela mulher corajosa para abraçá-la.

"Seu romance nos descobriu um Brasil do povo e um Brasil dos Costa Vales. Nosso simpatia, é claro, estão com o povo brasileiro. Eu desejo que seus magníficos heróis saibam que, em cada rincão de nossa pátria, os homens soviéticos pensam neles e, junto com eles, sentem-se alegres com seus êxitos na luta, junto com eles sentem profundamente os golpes da reação contra os melhores filhos do Brasil. Nossa povo está certo que o povo do Brasil sairá vitorioso dessa luta tão feroz. Estamos seguros disso e dessa segurança é você o maior responsável, a você cabe o maior mérito, camarada Amado, devido ao seu romance.



Atentos, os assistentes acompanham os debates

AS CONFERÊNCIAS DE LEITORES — «QUEREMOS CONHECER MAIS SÔBRE PRESTES, SEU PARTIDO E SEU Povo» — «SEU LIVRO TÊM PERSONAGENS UNILATERAIS» — «RECORDAREMOS SEMPRE OS SEUS HERÓIS»

AS "CONFERÊNCIAS de leitores" (debates entre leitores e autores) são, na União Soviética, uma prática normal de maior importância tanto para o público leitor quanto para os criadores. Em sua recente viagem a Moscou, o escritor brasileiro Jorge Amado tomou parte em várias dessas conferências, ouvindo diretamente dos leitores, opiniões críticas à sua obra "Os Subterrâneos da Liberdade" já em 2ª edição na União Soviética (200 mil exemplares). A uma das conferências estiveram presentes os escritores brasileiros Marques Rebelo e Afonso Schmidt também convidados ao II Congresso dos Escritores soviéticos.

Outra amostra do profundo interesse do povo soviético pela literatura — inclu-

siva pelos autores estrangeiros contemporâneos — está na correspondência que recebem os autores. O conteúdo dessas cartas revela um nível de elevado nível cultural (na União Soviética são gratuitos e obrigatórios 7 anos de curso primário e secundário e, em muitas regiões, 10 anos) desenvolvida capacidade de crítica e imenso amor pela literatura, o que o torna cada vez mais exigente.

Procurando transmitir aos leitores uma idéia mais clara do que afirmamos, transcrevemos a seguir algumas das cartas recebidas por Jorge Amado, em Moscou, todas ao dia 26 de dezembro do ano passado.

bém com tudo que possuímos. Em cada uma de nossas casas você será um hóspede de saudade. Se tem oportunidade, venha que lhe esperamos. Mais uma vez muito obrigado pelo seu grande livro "Os Subterrâneos da Liberdade", epopeia do povo brasileiro.

«Com minha profunda estima, Eremeeva, mulher russa, mãe, simples lutadora de Ulianov.

• P. S. — Uma saudação especial e meus melhores votos na luta e no trabalho pego para transmitir a todos os comunistas brasileiros e ao seu grande dirigente Luiz Carlos Prestes.

Carta de Serguei Resensev, Engenheiro Construtor na Região de Kalinim, em uma Pequena Aldeia de Nome

Ozerki

Querido Jorge Amado: não sei se essa carta vai encontrá-lo. Escrevo-lhe como fazia um personagem de um conto de Chekov, Vanya Jukov: «Para meu avô, na aldeia».

Quero dizer-lhe o bolchevi spaciba (muito obrigado) russo pelo seu livro "Os Subterrâneos da Liberdade". Esse romance foi para mim e para nosso pequeno cole-

•

Querido Jorge Amado: não sei se essa carta vai encontrá-lo. Escrevo-lhe como fazia um personagem de um conto de Chekov, Vanya Jukov: «Para meu avô, na aldeia».

Quero dizer-lhe o bolchevi spaciba (muito obrigado) russo pelo seu livro "Os Subterrâneos da Liberdade". Esse romance foi para mim e para nosso pequeno cole-

•

Querido Jorge Amado: não sei se essa carta vai encontrá-lo. Escrevo-lhe como fazia um personagem de um conto de Chekov, Vanya Jukov: «Para meu avô, na aldeia».

Quero dizer-lhe o bolchevi spaciba (muito obrigado) russo pelo seu livro "Os Subterrâneos da Liberdade". Esse romance foi para mim e para nosso pequeno cole-

•

Querido Jorge Amado: não sei se essa carta vai encontrá-lo. Escrevo-lhe como fazia um personagem de um conto de Chekov, Vanya Jukov: «Para meu avô, na aldeia».

Quero dizer-lhe o bolchevi spaciba (muito obrigado) russo pelo seu livro "Os Subterrâneos da Liberdade". Esse romance foi para mim e para nosso pequeno cole-

•

Querido Jorge Amado: não sei se essa carta vai encontrá-lo. Escrevo-lhe como fazia um personagem de um conto de Chekov, Vanya Jukov: «Para meu avô, na aldeia».

Quero dizer-lhe o bolchevi spaciba (muito obrigado) russo pelo seu livro "Os Subterrâneos da Liberdade". Esse romance foi para mim e para nosso pequeno cole-

•

Querido Jorge Amado: não sei se essa carta vai encontrá-lo. Escrevo-lhe como fazia um personagem de um conto de Chekov, Vanya Jukov: «Para meu avô, na aldeia».

Quero dizer-lhe o bolchevi spaciba (muito obrigado) russo pelo seu livro "Os Subterrâneos da Liberdade". Esse romance foi para mim e para nosso pequeno cole-

•

Querido Jorge Amado: não sei se essa carta vai encontrá-lo. Escrevo-lhe como fazia um personagem de um conto de Chekov, Vanya Jukov: «Para meu avô, na aldeia».

Quero dizer-lhe o bolchevi spaciba (muito obrigado) russo pelo seu livro "Os Subterrâneos da Liberdade". Esse romance foi para mim e para nosso pequeno cole-

•

Querido Jorge Amado: não sei se essa carta vai encontrá-lo. Escrevo-lhe como fazia um personagem de um conto de Chekov, Vanya Jukov: «Para meu avô, na aldeia».

Quero dizer-lhe o bolchevi spaciba (muito obrigado) russo pelo seu livro "Os Subterrâneos da Liberdade". Esse romance foi para mim e para nosso pequeno cole-

•

Querido Jorge Amado: não sei se essa carta vai encontrá-lo. Escrevo-lhe como fazia um personagem de um conto de Chekov, Vanya Jukov: «Para meu avô, na aldeia».

Quero dizer-lhe o bolchevi spaciba (muito obrigado) russo pelo seu livro "Os Subterrâneos da Liberdade". Esse romance foi para mim e para nosso pequeno cole-

•

Querido Jorge Amado: não sei se essa carta vai encontrá-lo. Escrevo-lhe como fazia um personagem de um conto de Chekov, Vanya Jukov: «Para meu avô, na aldeia».

Quero dizer-lhe o bolchevi spaciba (muito obrigado) russo pelo seu livro "Os Subterrâneos da Liberdade". Esse romance foi para mim e para nosso pequeno cole-

•

Querido Jorge Amado: não sei se essa carta vai encontrá-lo. Escrevo-lhe como fazia um personagem de um conto de Chekov, Vanya Jukov: «Para meu avô, na aldeia».

Quero dizer-lhe o bolchevi spaciba (muito obrigado) russo pelo seu livro "Os Subterrâneos da Liberdade". Esse romance foi para mim e para nosso pequeno cole-

•

Querido Jorge Amado: não sei se essa carta vai encontrá-lo. Escrevo-lhe como fazia um personagem de um conto de Chekov, Vanya Jukov: «Para meu avô, na aldeia».

Quero dizer-lhe o bolchevi spaciba (muito obrigado) russo pelo seu livro "Os Subterrâneos da Liberdade". Esse romance foi para mim e para nosso pequeno cole-

•

Querido Jorge Amado: não sei se essa carta vai encontrá-lo. Escrevo-lhe como fazia um personagem de um conto de Chekov, Vanya Jukov: «Para meu avô, na aldeia».

Quero dizer-lhe o bolchevi spaciba (muito obrigado) russo pelo seu livro "Os Subterrâneos da Liberdade". Esse romance foi para mim e para nosso pequeno cole-

•

Querido Jorge Amado: não sei se essa carta vai encontrá-lo. Escrevo-lhe como fazia um personagem de um conto de Chekov, Vanya Jukov: «Para meu avô, na aldeia».

Quero dizer-lhe o bolchevi spaciba (muito obrigado) russo pelo seu livro "Os Subterrâneos da Liberdade". Esse romance foi para mim e para nosso pequeno cole-

•

Querido Jorge Amado: não sei se essa carta vai encontrá-lo. Escrevo-lhe como fazia um personagem de um conto de Chekov, Vanya Jukov: «Para meu avô, na aldeia».

Quero dizer-lhe o bolchevi spaciba (muito obrigado) russo pelo seu livro "Os Subterrâneos da Liberdade". Esse romance foi para mim e para nosso pequeno cole-

•

Querido Jorge Amado: não sei se essa carta vai encontrá-lo. Escrevo-lhe como fazia um personagem de um conto de Chekov, Vanya Jukov: «Para meu avô, na aldeia».

Quero dizer-lhe o bolchevi spaciba (muito obrigado) russo pelo seu livro "Os Subterrâneos da Liberdade". Esse romance foi para mim e para nosso pequeno cole-

•

Querido Jorge Amado: não sei se essa carta vai encontrá-lo. Escrevo-lhe como fazia um personagem de um conto de Chekov, Vanya Jukov: «Para meu avô, na aldeia».

Quero dizer-lhe o bolchevi spaciba (muito obrigado) russo pelo seu livro "Os Subterrâneos da Liberdade". Esse romance foi para mim e para nosso pequeno cole-

•

Querido Jorge Amado: não sei se essa carta vai encontrá-lo. Escrevo-lhe como fazia um personagem de um conto de Chekov, Vanya Jukov: «Para meu avô, na aldeia».

Quero dizer-lhe o bolchevi spaciba (muito obrigado) russo pelo seu livro "Os Subterrâneos da Liberdade". Esse romance foi para mim e para nosso pequeno cole-

•

Querido Jorge Amado: não sei se essa carta vai encontrá-lo. Escrevo-lhe como fazia um personagem de um conto de Chekov, Vanya Jukov: «Para meu avô, na aldeia».

Quero dizer-lhe o bolchevi spaciba (muito obrigado) russo pelo seu livro "Os Subterrâneos da Liberdade". Esse romance foi para mim e para nosso pequeno cole-

•

Querido Jorge Amado: não sei se essa carta vai encontrá-lo. Escrevo-lhe como fazia um personagem de um conto de Chekov, Vanya Jukov: «Para meu avô, na aldeia».

Quero dizer-lhe o bolchevi spaciba (muito obrigado) russo pelo seu livro "Os Subterrâneos da Liberdade". Esse romance foi para mim e para nosso pequeno cole-

•

Querido Jorge Amado: não sei se essa carta vai encontrá-lo. Escrevo-lhe como fazia um personagem de um conto de Chekov, Vanya Jukov: «Para meu avô, na aldeia».

Quero dizer-lhe o bolchevi spaciba (muito obrigado) russo pelo seu livro "Os Subterrâneos da Liberdade". Esse romance foi para mim e para nosso pequeno cole-

•

Querido Jorge Amado: não sei se essa carta vai encontrá-lo. Escrevo-lhe como fazia um personagem de um conto de Chekov, Vanya Jukov: «Para meu avô, na aldeia».

Quero dizer-lhe o bolchevi spaciba (muito obrigado) russo pelo seu livro "Os Subterrâneos da Liberdade". Esse romance foi para mim e para nosso pequeno cole-

•

Querido Jorge Amado: não sei se essa carta vai encontrá-lo. Escrevo-lhe como fazia um personagem de um conto de Chekov, Vanya Jukov: «Para meu avô, na aldeia».

Quero dizer-lhe o bolchevi spaciba (muito obrigado) russo pelo seu livro "Os Subterrâneos da Liberdade". Esse romance foi para mim e para nosso pequeno cole-

•

Querido Jorge Amado: não sei se essa carta vai encontrá-lo. Escrevo-lhe como fazia um personagem de um conto de Chekov, Vanya Jukov: «Para meu avô, na aldeia».

Quero dizer-lhe o bolchevi spaciba (muito obrigado) russo pelo seu livro "Os Subterrâneos da Liberdade". Esse romance foi para mim e para nosso pequeno cole-

•

Querido Jorge Amado: não sei se essa carta vai encontrá-lo. Escrevo-lhe como fazia um personagem de um conto de Chekov, Vanya Jukov: «Para meu avô, na aldeia».